

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAROLINA COSTA BENTO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO:
UM ESTUDO MULTICASOS DE COMPANHIAS SEGURADORAS**

FLORIANÓPOLIS - SC

2008

CAROLINA COSTA BENTO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO:
UM ESTUDO MULTICASOS DE COMPANHIAS SEGURADORAS**

Monografia apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos, para a obtenção de grau em bacharel Curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ernesto Fernando R. Vicente, Dr.

Co-Orientadora: Prof. Myrelle Moreira Miranda.

FLORIANÓPOLIS - SC

2008

CAROLINA COSTA BENTO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO:
UM ESTUDO MULTICASOS DE COMPANHIAS SEGURADORAS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de _____, atribuída pela banca examinadora constituída pelos professores abaixo relacionados.

Prof.^a Valdirene Gasparetto, Dr.^a.

Coordenadora de Monografia do CCN

Banca Examinadora:

Prof. Ernesto Fernando R. Vicente, Dr.

Orientador

Prof. Orion Augusto Platt Neto, Dr.

Membro

Prof.^a Leticia Fátima Nascimento, M.Sc.

Membro

Dedico este trabalho a minha irmã
Mariana Costa Bento.

AGRADECIMENTOS

A meus pais Gilmar e Sônia por todo apoio e estímulo na conclusão de mais uma etapa de minha vida;

A meu irmão Felipe pelo incentivo e carinho;

Ao professor Ernesto, por quem fui orientada, pelas idéias e sabedoria a mim repassadas.

A Co-orientadora Mirelly pelos conhecimento e material disponibilizado para a confecção deste trabalho.

A meu namorado Milton, por todo companheirismo, cumplicidade e amor.

A minha amiga Tahiana todo o carinho e ajuda, a meus queridíssimos amigos da UFSC, Carla, Dari, Fabiana, Zé, Ismael pela auxílio, alegria e por todos momentos bons.

A banca examinadora composta pelos professores Leticia e Orion por terem aceitado o meu convite de participar da apresentação deste trabalho;

A todos os professores da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC com os quais tive a oportunidade e o prazer de conviver e aprender.

*“Deus nos conceda, a cada dia, uma
página de vida nova no livro do tempo.
Aquilo que colocarmos nela, corre por
nossa conta.”*

Chico Xavier

RESUMO

BENTO, Carolina Costa. **Análise do desempenho econômico e financeiro**: um estudo multicase de companhias seguradoras. 2008, 68f. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis

A atividade de seguros visa à manutenção do equilíbrio socioeconômico, além de ser um instrumento essencial garantidor contra múltiplas formas de imprevistos. O trabalho objetiva analisar e identificar dentre as 13 seguradoras estudadas, as que apresentam o melhor desempenho econômico e financeiro em comparação à média amostral. A verificação é realizada através dos valores encontrados nos indicadores financeiros e econômicos em confronto com a média amostral. A pesquisa segrega as treze empresas em três grupos segundo ordenação de desempenho econômico-financeiro. Observou-se que há uma grande discrepância entre a primeira seguradora que alcançou a maior nota e a última que obteve o menor resultado. Contudo, de maneira geral, as seguradoras possuem um bom grau de solubilidade e índices de rentabilidade satisfatórios.

Palavras-chave: Seguradoras; Análise de desempenho; Indicadores econômico-financeiros.

LISTA DE EQUAÇÕES

EQUAÇÃO 1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL.....	21
EQUAÇÃO 2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	22
EQUAÇÃO 3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ OPERACIONAL.....	22
EQUAÇÃO 4 ÍNDICE DE SOLVÊNCIA GERAL	23
EQUAÇÃO 5 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL.....	23
EQUAÇÃO 6 ÍNDICE DE GARANTIAS DE CAPITAIS DE TERCEIROS.....	23
EQUAÇÃO 7 ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	24
EQUAÇÃO 8 ÍNDICE DE MARGEM BRUTA.....	25
EQUAÇÃO 9 ÍNDICE DE MARGEM OPERACIONAL	25
EQUAÇÃO 10 ÍNDICE DE MARGEM LÍQUIDA	26
EQUAÇÃO 11 ÍNDICE DE TAXA DE RETORNO DE CAPITAL PRÓPRIO.....	26
EQUAÇÃO 12 ÍNDICE DE RETENÇÃO PRÓPRIA.....	26
EQUAÇÃO 13 ÍNDICE DE RETENÇÃO DE TERCEIROS	27
EQUAÇÃO 14 ÍNDICE DE SINISTRALIDADE	27
EQUAÇÃO 15 ÍNDICE DE CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO	27
EQUAÇÃO 16 ÍNDICE DE CUSTO ADMINISTRATIVA	28
EQUAÇÃO 17 ÍNDICE DE PRÊMIO MARGEM.....	28
EQUAÇÃO 18 ÍNDICE DE RESULTADO PATRIMONIAL	28
EQUAÇÃO 19 ÍNDICE DE ÍNDICE COMBINADO.....	29
EQUAÇÃO 20 ÍNDICE DE ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO.....	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1-ESTRUTURA SNSP	32
-----------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-QUOCIENTES DE LIQUIDEZ GERAL.....	46
TABELA 2-QUOCIENTES DE LIQUIDEZ CORRENTE	46
TABELA 3-QUOCIENTES DE LIQUIDEZ OPERACIONAL.....	47
TABELA 4-QUOCIENTES DE SOLVÊNCIA GERAL	48
TABELA 5-QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO GERAL.....	48
TABELA 6 -QUOCIENTES DE GARANTIAS DE CAPITAIS DE TERCEIROS.....	49
TABELA 7-QUOCIENTES DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO.....	50
TABELA 8-QUOCIENTES DE MARGEM BRUTA.....	51
TABELA 9-QUOCIENTES DE MARGEM OPERACIONAL	51
TABELA 10-QUOCIENTES DE MARGEM LÍQUIDA	52
TABELA 11-QUOCIENTES DE TAXA DE RETORNO DE CAPITAL PRÓPRIO.....	53

TABELA 12–QUOCIENTES DE RETENÇÃO PRÓPRIA	53
TABELA 13- QUOCIENTES DE RETENÇÃO DE TERCEIROS	54
TABELA 14– QUOCIENTES DE SINISTRALIDADE.....	55
TABELA 15– QUOCIENTES DE CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO	55
TABELA 16-QUOCIENTES DE CUSTO ADMINISTRATIVA	56
TABELA 17– QUOCIENTES DE PRÊMIO MARGEM	57
TABELA 18– QUOCIENTES DE RESULTADO PATRIMONIAL.....	57
TABELA 19– QUOCIENTES DE ÍNDICE COMBINADO	58
TABELA 20– QUOCIENTES DE ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO	59
TABELA 21-GRUPO 1:.....	60
TABELA 22-GRUPO 2:.....	60
TABELA 23-GRUPO 3:.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BOVESPA	Bolsa de Valores do Estado de São Paulo
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DCD	Despesas de Comercialização Diferida
DP	Dividendos Pagos
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
EG	Endividamento Geral
FENACOR	Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados de Capitalização, Previdência Privada e das Empresas Corretoras de Seguros
FENASEG	Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização
FUNENSEG	Fundação Nacional de Seguros
IAIS	<i>International Association of Insurance Supervisors</i>
IOF	Imposto sobre operações de Créditos Câmbio e Seguro, ou Relativas a Títulos e Valores Mobiliários
IGP-M	�ndice Geral de Preços do Mercado
IPL	Imobilização de Patrimônio Líquido
IR	Imposto de Renda
IRB	Instituto de Resseguros do Brasil
IRB-Re	IRB-Brasil Resseguros S.A

LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PL	Patrimônio Líquido
PIB	Produto Interno Bruto
PLA	Patrimônio Líquido Ajustado
PPNG	Provisão para Prêmios Não Pagos
PSL	Provisão de Sinistros a Liquidar
REF	Resultado de Exercícios Futuros
SA	Sociedade Anônima
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	13
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
1.5 DELIMITAÇÕES DE PESQUISA.....	17
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	18
2.2 ANÁLISES ATRAVÉS DE QUOCIENTES.....	20
2.3 CONCEITOS BÁSICOS DE SEGURO.....	29
2.3.1 <i>Contrato de Seguro</i>	30
2.3.2 <i>Divisão do Seguro</i>	31
2.3.3 <i>Ramos de Seguro</i>	31
2.3.4 <i>Órgãos Reguladores</i>	32
2.3.5 <i>Contabilidade do Seguro</i>	34
2.3.6 <i>Responsabilidade das Seguradoras</i>	38
2.3.7 <i>Patrimônio Líquido Ajustado</i>	38
2.3.8 <i>Limite de Retenção – LR</i>	39
2.3.9 <i>Capital Mínimo</i>	39
2.3.10 <i>Margem de Solvência</i>	39
2.3.11 <i>Determinação da Margem de Solvência</i>	41
2.3.12 <i>Mecanismos de Pulverização do Risco</i>	42
3 ESTUDO MULTICASOS.....	43
3.1 HISTÓRICO DA ATIVIDADES DE SEGURO NO BRASIL.....	43
3.2 OBTENÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES.....	44
3.3 CÁLCULO DOS INDICADORES.....	45
3.4 DIAGNÓSTICOS.....	45
3.4.1 <i>Diagnósticos dos Índices Financeiros</i>	46
3.4.2 <i>Diagnósticos dos Índices Econômicos</i>	50
3.4.3 <i>Apresentação do Desempenho das Empresas</i>	59
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	62
4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA.....	62
4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	63
4.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	64
REFERÊNCIAS.....	65

1. INTRODUÇÃO

A atividade de seguros pode ser resumida pelos riscos existentes no mercado. Caracteriza-se pelo pagamento de um prêmio por intermédio de uma parte do contrato, que é o segurado, e na ocorrência do sinistro, o seu pagamento pela outra parte do contrato, a seguradora, que deu cobertura ao risco e recebeu o prêmio.

O mercado de Seguros brasileiro se encontra num processo de grandes mudanças, e tradicionalmente demonstra forte correlação com o desempenho da economia: expansão dos postos de trabalho e maior geração de renda, efeitos derradeiros e mais positivos de um cenário progressista sempre andaram em linha com incremento da contratação do seguro.

A companhia de seguros, em sua realidade, funciona como administrador de capital, porém, esta administração assume proporções mais sérias do que qualquer instituição responsável apenas pela manutenção de capital de terceiros e de conseqüente pagamento de juros.

De acordo com Silva (1999, p.21) “seguro é um plano social que combina risco de muitos indivíduos dentro de um grupo, atuarialmente prevê perdas e usa os fundos das contribuições dos membros dos grupos para efetuar o pagamento das indenizações, quando são devidas nas condições e termos do contrato”.

A capacidade de fazer frente aos compromissos assumidos deve ser considerada um dos aspectos de maior relevância em uma companhia de Seguros. Com freqüência, deve-se comprovar através de demonstrações contábeis e indicadores econômicos e financeiros, se a contabilidade e as aplicações de provisões técnicas estão ordenadas em hipóteses prudentes e aceitáveis. Quanto às provisões, estas devem estar investidas de ativos suficientes e compatíveis com os critérios de harmonia, rentabilidade e diversificação.

Para Matarazzo (1993, p. 22) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”.

Diante disso, pode-se verificar que diferentes mecanismos devem ser utilizados para salvaguardar os interesses dos acionistas e segurados. Além de proteger a solvência da seguradora, influenciando no bem estar social e garantindo a confiança de todos os cidadãos no setor de seguros.

1.1 Tema e Problema

Diante do novo cenário gerado, com a participação do Brasil como membro do IAIS e com expansão do mercado de seguros, a SUSEP tem implementado vários mecanismos de controle, objetivando uma maior estabilidade e solidez para as empresas seguradoras atuantes no mercado brasileiro. Esta ampliação irá se consolidar com a entrada de novas Resseguradoras.

Portanto, com a elevação da concorrência do mercado e a conseqüente redução dos resultados financeiros, torna-se indispensável a adoção de instrumentos que visem demonstrar solidez e transparência nas informações da situação econômica e financeira das seguradoras aos seus segurados, investidores e ao mercado de maneira geral, além de uma maior compreensão sobre as especificidades e controles realizados pelas empresas de seguros.

Nesse sentido, IAIS (2008), estabelece como princípio básico de seguros que:

[...] a autoridade supervisora deve requerer que as seguradoras divulguem informações relevantes em tempo hábil para dar às partes interessadas uma visão clara sobre suas atividades de negócios exposição financeira, de forma a facilitar a compreensão dos riscos aos quais estão expostos. O mercado de produtos financeiros está cada vez mais globalizado e se torna indispensável a elevação do padrão de informações contábeis ao padrão internacional.

Diante do exposto, pode-se formular a seguinte questão-problema: Dentre as seguradoras analisadas, quais apresentam os melhores desempenhos econômico e financeiro em relação à média amostral?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é identificar dentre as seguradoras analisadas as que apresentam os melhores resultados financeiros e econômicos no período de 2005 a 2007 em relação à média setorial da amostra.

1.2.2 Objetivos Específicos

No sentido de propiciar o atendimento do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar um histórico do desenvolvimento da atividade de seguro no Brasil;
- b. Calcular os índices financeiros e econômicos das empresas;
- c. Analisar e interpretar de forma isolada e conjunta os indicadores;
- d. Estabelecer grupos de seguradoras conforme a pontuação alcançada.

1.3 Justificativa

Este estudo apresenta sua justificativa e relevância em diversos aspectos. Destacam-se entre eles, demonstrar de forma clara a performance das entidades seguradoras analisadas no que tange seu desempenho econômico e financeiro, além demonstrar a capacidade das entidades de cumprir com suas obrigações diante de toda uma sociedade.

Em uma instituição financeira como uma seguradora, o interesse na obtenção de informações sobre capacidade econômica e financeira vem se ampliando, pois com o crescimento do mercado segurador brasileiro e a popularização do seguro, iniciou-se um processo de maior visibilidade, normatização e interesse na análise sistemática das demonstrações e no desempenho das seguradoras.

A pesquisa tem importância ao verificar dentre as seguradoras de maior representatividade do mercado brasileiro, as que apresentam os melhores indicadores de solidez e estabilidade e demonstrar de forma quantitativa e qualitativa o seu desempenho no período de 2005 a 2007, bem como, procurar esclarecer de forma específica a contabilização da atividade de Seguro.

Contudo, fica clara a necessidade do conhecimento da conjuntura econômica e financeira das instituições seguradoras, pois, no mecanismo do seguro, todas as companhias deverão ser capazes de prever a incerteza e dispor de um capital próprio em um nível tecnicamente recomendável e apropriado à dinâmica de seus negócios, representando um aval perante segurados, fornecedores e consumidores.

1.4 Metodologia

A fim de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e na legislação que estabelece a regulamentação de que se trata a pesquisa.

Segundo Gil (1999, p. 42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Quanto ao delineamento da pesquisa tem-se que em relação ao objetivo é descritiva, pois visa identificar o problema, suas características e comparar os quocientes obtidos em um determinado período de tempo.

Segundo Triviños (1987 *apud* BEUREN *et al.* 2003, p. 81) “o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”. No entendimento de Gil (1988, p. 46), “uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

No que tange os procedimentos, caracteriza-se por ser um estudo multicase, no qual se analisa uma situação real em que são apurados os indicadores financeiros e não financeiros das empresas, através da análise das demonstrações contábeis.

De acordo com Triviños (1987) o estudo multicase em relação aos estudos comparativos possibilitam uma análise de mais sujeitos, que vem a permitir a elaboração de maior número de perguntas, no qual evidencia uma ratificação dos elementos encontrados.

O universo da pesquisa são as seguradoras e a amostra foi selecionada de acordo com o Princípio de Alfredo Pareto. Segundo Fortes (2001) a lógica do princípio estabelece que 20% das empresas são responsáveis por 80% do faturamento do mercado. Na seqüência, foram selecionadas as empresas que possuem uma receita bruta no ano de 2007 acima de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais). Além disso, as empresas devem atuar no ramo de automóvel, por ser este o mais popular seguro no Brasil e para que venham a refletir um comportamento financeiro semelhante, característico deste seguro.

Neste sentido, chega-se ao número de treze empresas para análise, conforme segue:

- AGF Brasil Seguros S.A;
- Bradesco Seguros Auto RE S.A.;
- Brasil Veículo Companhia de Seguros S.A;
- Caixa Seguradora S.A;

- HDI Seguros S/A;
- Itaú Seguros S.A;
- Liberty Seguros S/A;
- Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A;
- Porto Seguro Companhia de Seguros S.A;
- Santander Seguros S.A;
- Sul América Companhia Nacional de Seguros;
- Tóquio Marine Brasil Seguradora; e
- Unibanco AIG Seguradora S.A.

A amostra utilizada na pesquisa é do tipo não-probabilístico e intencional, por terem sido escolhidas as seguradoras que atingem o critério de produção estabelecido.

No estudo são coletados tanto dados primários quanto secundários. São dados secundários aqueles que provêm de outras fontes que não da observação direta. Os dados secundários são extraídos de consultas a livros, revistas especializadas e outras informações oriundas de fontes como a internet, enquanto que os dados primários são obtidos através dos demonstrativos contábeis das seguradoras.

No que se refere à abordagem do problema (método), a pesquisa é qualitativa e quantitativa, ou seja, utiliza-se de metodologia de análise mista. Silva e Menezes (2000, p. 20), descreve a pesquisa qualitativa e quantitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Deste modo, o próprio ambiente é a fonte para a obtenção de dados. O pesquisador é o instrumento para extrair os dados, utilizando a forma indutiva na análise dos mesmos.

Através da comparação entre a média individual dos quocientes econômicos e financeiros das seguradoras e a média amostral dos indicadores é feita a análise para identificar quais empresas possuem a melhor situação financeira e econômica.

A fim de quantificar o desempenho das seguradoras são adotados os seguintes métodos:

- Para as seguradoras que alcançam o índice médio melhor ou igual aos índices da média da amostral, é atribuída a pontuação 1 (um);

- Para as seguradoras que obtêm o índice médio abaixo dos índices da média amostral, concede-se a pontuação 0 (zero).

Na seqüência, somam-se as pontuações atingidas pelas seguradoras em cada indicador e divide-se pelo número total de indicadores analisados, resultando em uma nota final, com a qual se obtém a situação econômica e financeira em relação à média da amostra estabelecida. A seguradora com maior nota será, então, a considerada com melhor desempenho da amostra.

1.5 Delimitações de Pesquisa

Para a realização deste trabalho verificou-se os demonstrativos de treze seguradoras, no período de 2005 a 2007.

As demonstrações contábeis foram retiradas do *site* da SUSEP (2008) e refletem as companhias individualmente e não grupos econômicos, estas demonstrações são duas, a saber: balanço patrimonial e demonstração dos resultados do exercício.

Além disso, a análise da situação financeira e econômica das Empresas é realizada com base nos índices obtidos no cálculo dos vinte indicadores, conforme especificado no item 2.2, utiliza-se para a análise dos quocientes a metodologia definida no tópico anterior.

1.6 Organização do Trabalho

Este trabalho está disposto em quatro capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise dos resultados, conclusão e referências.

O primeiro capítulo traz as considerações iniciais referentes à pesquisa, em seguida aborda o tema e problema. Dando continuidade, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa, as limitações de pesquisas, metodologia e a organização do trabalho.

No segundo capítulo têm-se as fundamentações teóricas, apresentando os conceitos necessários para interpretação do tema, a parte da legislação que rege a atividade de seguros e todas suas especificidades.

O terceiro capítulo apresenta um breve histórico do desenvolvimento da atividade de seguros no Brasil: no item 3.2 tem-se o estudo multicasos, que faz utilização dos dados

obtidos dentro das seguradoras selecionadas, para alcançar as conclusões e desta forma atingir os objetivos estabelecidos.

O quarto capítulo destina-se às conclusões da pesquisa e traz sugestões para futuros trabalhos sobre o tema. Por fim, encontram-se as referências, os apêndices e os anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica, na qual se aborda a importância da utilização da análise das demonstrações e indicadores econômicos e financeiros como ponto de partida para tomada de decisão nas instituições, apresenta também diferentes formas de análise e os indicadores que melhor refletem a saúde financeira da instituição. Por fim, é apresentada a especificidade da contabilidade referente à atividade de seguros no Brasil.

2.1 Importância da Análise das Informações Contábeis

A análise das informações contábeis vem se tornando um dos principais insumos para a tomada de decisão nas empresas, pois reduz as incertezas e possibilita ao empresariado, entidades de crédito, governo e investidores mensurar os riscos e evitar situações desagradáveis em suas atividades. Para Marques (2004, p. 46) “a análise dos índices permite revelar a condição global da empresa, bem como obter melhor entendimento das relações entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultado”.

Para um analista conseguir diagnosticar e analisar a situação que uma entidade contábil se encontra em dado período, é necessário saber o que se pretende com a análise.

Para Matarazzo (1993, p.32) “o diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa Análise de Balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução dos seus problemas”.

Segundo Iudícibus (2008) “a análise de balanço é considerada uma arte, pois embora haja alguns cálculos formalizados, não existe forma científica ou metodologia comprovada de relacionar índices de maneira a se obter diagnósticos precisos”.

De acordo com as normas brasileiras de contabilidade NBC T 1, anexo da Resolução CFC nº 121/2008, as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades fiscais, por exemplo, podem especificamente determinar exigências para atender a seus próprios fins. Essas exigências, no entanto, não devem afetar as demonstrações contábeis preparadas segundo esta estrutura conceitual.

Segundo Silva (1999), há importantes fatores que devem ser levados em consideração na elaboração de uma análise, como a temporalidade, que se refere ao fato de que as demonstrações devem seguir uma seqüência cronológica e serem analisadas por, no mínimo, três anos para que possa se constatar o desempenho e as tendências. Além disso, ela deve ser comparativa, confrontando-se o índice da seguradora analisada com os índices do mercado.

Para obter maior controle e transparência, entrou em vigor a nova Lei das S.A, Lei nº 6.404/76, na qual tornou-se obrigatório para as empresas a publicação da DRE, DLPA ou DMPL e DOAR além do balanço patrimonial.

Conforme SUSEP (2008), as demonstrações contábeis das seguradoras obedecem aos modelos padronizados constantes nos planos de contas estabelecidos pela resolução CNPS nº 86/2002 e pela Circular SUSEP nº 226/2003 além, de cumprirem às normas contidas na Lei nº 6.404/1976.

Referente à publicação das demonstrações e informações contábeis das seguradoras, a Circular SUSEP (2008) nº 226/2003 informa que:

As Demonstrações Contábeis, nas datas-base 30 de junho e 31 de dezembro, contendo Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, das Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas e o correspondente parecer dos auditores independentes deverão ser publicados até o dia 31 de agosto e 28 de fevereiro de cada ano, observado o que dispõe a Lei das Sociedades por Ação e em conformidade com os modelos padronizados por este Plano de Contas.

A partir das informações das demonstrações é possível avaliar as atividades de financiamento, investimento e operacional, sendo que as atividades de financiamento observam os índices de solvência, valoração e retorno, os quais também estão presentes na atividade operacional, juntamente com índices de lucratividade e capital. A liquidez e a rentabilidade influenciam as decisões ligadas à área de investimento.

2.2 Análises Através de Quocientes

A Análise através de quocientes ou índices é um mecanismo utilizado há muito tempo, se apresenta como a maneira de obter um quociente através da combinação de grandezas ilimitadamente. Atualmente, com a modernização, as técnicas foram aprimoradas e refinadas, fazendo parte delas, avançados conhecimentos de estatística e matemática.

Conforme Helfert (2000, p.78):

Os índices não apresentam um critério absoluto: eles servem melhor quando em combinações selecionadas para apontar mudanças nas condições financeiras ou operacionais ao longo de vários períodos e ajudam a ilustrar tendências e os padrões de tais mudanças; em troca podem indicar ao analista os riscos e as oportunidades para a empresa analisada.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 147) “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”. Os índices são os elementos mais utilizados em Análise das demonstrações financeiras, e são indicadores do quadro geral da empresa, mas não significa que uma entidade com índices considerados ruins esteja próxima à insolvência.

Para Matarazzo (1993, p. 29), esta análise “permite adequada avaliação de qualquer índice de determinada empresa e proporciona ao usuário da análise, informação objetiva do seu desempenho”. Sendo que o importante não é a quantidade de índices, mas o conjunto que permite entender como está a situação da empresa.

Tradicionalmente, a análise e a interpretação de balanços têm-se valido do expediente de calcular uma série de quocientes, relacionando as mais variadas contas do balanço e do demonstrativo operacional, procurando atribuir um significado aos resultados de tais cálculos. (IUDÍCIBUS, 1995, p.81)

Matarazzo (2003, p. 262) define como sendo análise de indicador:

Econômico: Refere-se a lucro, sentido dinâmico, de movimentação. Estaticamente refere-se a patrimônio líquido.

Financeiro: Refere-se a dinheiro. Dinamicamente, representa a variação de Caixa amplo e restrito. Quando encarado de forma restrita, refere-se a Caixa; quando significado é amplo, refere-se a Caixa Circulante líquido.

Na seqüência, são apresentadas a base teórica e as equações dos índices, dividindo-se entre índices que evidenciam a situação financeira da empresa e índices que demonstram a situação econômica.

2.2.1. Análise Financeira

Este grupo de índices apresenta a situação financeira da empresa, ou seja, a capacidade de efetuar pagamentos, e, mede o seu grau de solvência em decorrência da existência ou não de solidez financeira que permite cumprimento dos compromissos com terceiros.

De acordo com Silva (1999, p. 123), a análise financeira “envolve os Ativos Realizáveis da empresa, tanto a curto como a longo prazo, ou seja, do que a seguradora dispõe em face de suas obrigações, bem como o que tem a receber e o que tem a pagar”.

a) *Liquidez Geral (LG)*

Demonstra se a empresa tem capacidade financeira necessária para honrar com os compromissos de curto e longo prazo assumidos com terceiros. Apresenta quanto a empresa tem de ativo circulante mais realizável a longo prazo, para cada unidade monetária de obrigação total.

Para Matarazzo (1993), o índice de imobilização do patrimônio líquido demonstra qual percentual do patrimônio líquido estava imobilizado e, complementarmente, qual percentual fora investido no giro dos negócios. Sendo possível, agora, perceber se o que foi investido no ativo circulante oriundo do patrimônio líquido proporciona um índice de liquidez geral satisfatório.

$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Equação 1
--	------------------

b) *Liquidez Corrente (LC)*

Revela a capacidade da seguradora para cumprir os seus compromissos de curto prazo. Observa-se que se o índice obtido for igual a um, demonstra a capacidade de solvência necessária para cumprir com seus compromissos de curto prazo. E quando superior, indica

folga para tomada de decisões. Matarazzo (1993, p. 119) afirma que “a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira”.

Conforme Silva (1996, p. 224), a liquidez corrente “indica quanto a empresa possui em dinheiro, em bens e em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”. É um índice muito divulgado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez.

$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Equação 2
--	------------------

c) Liquidez Operacional (LO)

Este índice revela o grau de liquidez entre sub-grupos. Compara as contas de créditos operacionais do ativo circulante com os débitos operacionais do passivo circulante.

Segundo Silva (1999), com análise do indicador de liquidez operacional pode-se verificar diversos aspectos do desempenho da atividade comercial de seguros, como a produção de prêmios, a transferências de riscos para as congêneres e o resultado líquido da angariação de negócios através do IRB.

$LO = \frac{\text{Créditos Operacionais com Seguros}}{\text{Débitos Operacionais com Seguros}}$	Equação 3
---	------------------

d) Solvência Geral (SG)

Este índice demonstra a capacidade da seguradora em arcar com suas obrigações perante terceiros.

Segundo o autor Silva (1999, p.125) “este índice aponta quanto a empresa possui de ativo para pagar cada real dos capitais tomados de terceiros, ou seja, passivo exigível”

$SG = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Equação 4
---	------------------

e) Endividamento (E)

Indica em porcentagem o quanto a empresa deve em relação a seu investimento total.

Este índice aborda sempre a questão financeira da empresa, porém pode ser vantajoso para a empresa tomar recursos emprestados desde que o custo deles seja inferior ao lucro obtido com a aplicação nos negócios.

$E = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$	Equação 5
--	------------------

f) Garantia de Capitais de Terceiros (GCT)

O quociente apresenta a proporção dos capitais próprios das seguradoras em relação aos capitais de terceiros. Silva (1999) ressalta que quanto maior o valor obtido, maior será a garantia dos credores que participam do financiamento do ativo da seguradora.

$GCT = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Equação 6
---	------------------

g) Imobilização do Capital Próprio (ICP)

Esse índice revela qual parcela do patrimônio líquido foi destinada ao financiamento da aquisição do ativo permanente, isto é, quanto a empresa imobilizou para cada real do patrimônio líquido.

Além disso, apresenta a dependência ou não de capital de terceiros para prover recursos em curto prazo, sendo que quanto maior for esse percentual, menor será a participação de capital próprio para financiar o ativo circulante, logo será maior a dependência de capital de terceiros para isto, caso contrário, revela maior liberdade financeira para movimentar seu negócio. Segundo Matarazzo (1993, p. 106) “o ideal é a empresa dispor de patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar uma parcela para financiar o ativo circulante próprio”.

$\text{ICP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Equação 7
---	------------------

2.2.2 Análise Econômica

Com os índices de Rentabilidade é possível medir em termos econômicos o quanto a seguradora foi eficiente na sua capacidade de gerar retorno, ou seja, qual a rentabilidade dos capitais investidos em relação ao volume monetário das receitas originadas dos prêmios ganhos no período.

De acordo com CEPEFIN (2007, p.148) “O retorno ou rentabilidade do investimento é o lucro ou a perda com determinada aplicação e essa variável não pode ser analisada isoladamente.”

Segundo Marion (1998), através da combinação de itens do Ativo é gerada a receita da empresa. O Ativo se constitui investimento realizado pela empresa com o intuito de gerar receita e assim promover a obtenção do lucro. Portanto, pode-se obter a Taxa de Retorno sobre o investimento e verificar quanto a empresa auferiu por real investido.

Para a análise dos índices extrai-se as informações da demonstração do resultado do Exercício e quanto maior esse resultado, melhor será para a entidade.

h) Margem Bruta (MB)

Apresenta em percentual a relação entre o resultado bruto e os prêmios ganhos ou Receita Líquida às vendas, mas não é o suficiente boa para dar retorno esperado no ativo.

Segundo Silva (1999), o indicador de margem bruta mede se a receita líquida, ou seja, se os prêmios ganhos suportam os custos operacionais relevantes, representados pelos sinistros Retidos, pelas despesas de comercialização, dentre outras.

$MB = \frac{\text{Resultado Bruto}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 8
--	------------------

i) Margem Operacional (MO)

Também conhecida por margem de lucro ou lucratividade operacional, mensura a relação entre o resultado das operações de seguros e a receita líquida da seguradora, que são os prêmios ganhos.

$MO = \frac{\text{Resultados das Operação com Seguro}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 9
---	------------------

j) Margem Líquida (ML)

Mensura a margem de lucratividade obtida pela empresa em virtude do seu faturamento, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real vendido. Se o giro do Ativo é maior que um e a margem líquida é menor que um, obtém-se em tese uma situação favorável, mas não é suficiente para suprir os gastos. Caso contrário, a empresa administra bem seus gastos em relação às vendas, mas não é o suficiente para dar retorno esperado no ativo.

Segundo Matarazzo (1993), esse índice demonstra a quantidade de vendas na forma relativa, pois nada adianta aumentar o volume total de vendas e diminuir o lucro. Ao se

realizar uma análise de um período longo, tem-se a capacidade de traçar um perfil da evolução ou involução dos lucros da empresa.

Conforme Silva (1999), no mercado segurador, constantemente obtém-se esse índice de Margem Líquida negativo, em virtude dos altos custos operacionais (sinistros, despesas comerciais).

$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 10
--	-------------------

i) Taxa de Retorno do Capital Próprio (TRCP)

Evidencia a relação entre o lucro líquido após o IR com os capitais próprios, ou seja, revela a rentabilidade dos investimentos dos acionistas na seguradora.

$TRCP = \frac{\text{Lucro Líquido após o IR}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Equação 11
--	-------------------

j) Retenção Própria (RP)

Apresenta o nível de retenção da seguradora sobre o risco e conseqüentemente sobre os prêmios emitidos, líquidos e restituídos.

$RP = \frac{\text{Prêmios Retidos}}{\text{Prêmios Emitidos} - \text{Prêmios Restituídos}} \times 100$	Equação 12
---	-------------------

k) Retenção de Terceiros (RT)

Esse índice revela qual a quota de riscos não assumidos pela seguradora em cada contrato, que por conseqüência são repassados a co-seguradoras e resseguradoras. É a relação entre os prêmios de sua emissão e os prêmios cedidos a terceiros.

$RT = \frac{\text{Prêmios Coss} + \text{Prêmios Ress. Cedidos} \times 100}{\text{Prêmios Emitidos} - \text{Prêmios Restituídos}}$	Equação 13
---	-------------------

l) Sinistralidade (S)

Este índice apresenta a relação entre o sinistro retido, que é considerado um custo operacional em uma seguradora e os prêmios ganhos que são as receitas líquidas.

Segundo Silva (1999), este índice possui a finalidade de mensurar o percentual das despesas líquidas de sinistros com a receita líquida de prêmios.

Quanto menor o indicador melhor a situação operacional da companhia seguradora.

$S = \frac{\text{Sinistro Retido}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 14
---	-------------------

m) Custo de Comercialização (CC)

Revela a proporcionalidade entre as despesas de comercialização e os prêmios ganhos. Quanto menor o indicador, melhor.

$CC = \frac{\text{Despesa de Comercialização}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 15
---	-------------------

n) Custo Administrativo (CA)

Mede o percentual de despesas administrativas sobre os prêmios ganhos, ou seja, demonstra o nível de custo administrativo de uma seguradora. Quanto menor o indicador, melhor.

$CA = \frac{\text{Despesa Administrativa}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$	Equação 16
---	-------------------

o) Prêmio Margem (PM)

De acordo com Silva (1999), este indicador aufer a razão prêmio margem, ou seja, demonstra se futuramente a seguradora terá capacidade de solvência, considerando que o patrimônio líquido, embora ajustado, pode ser também utilizado como base de cálculo para a margem de solvência da seguradora.

$PM = \frac{\text{Prêmios Retidos}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Equação 17
--	-------------------

p) Resultado Patrimonial (RP)

Este quociente mede o quanto do lucro da seguradora é composto por resultados de coligadas, controladas e aluguéis, sendo que este último se torna irrelevante se comparado com os outros.

Silva (1999) ressalta que quando o resultado for negativo, a avaliação será de quanto de rendimento foi perdido pela seguradora em função desses investimentos.

$RP = \frac{\text{Resultado Patrimonial}}{\text{Lucro Líquido}} \times 100$	Equação 18
---	-------------------

q) Índice Combinado (IC)

De acordo com a Funenseg (2006, p. 90), o índice combinado é utilizado com o objetivo de demonstrar a estrutura dos custos individuais (sinistros, despesas administrativas, despesa de comercialização e outras despesas operacionais) em relação à receita de prêmios.

Segundo Souza (2007), é uma das melhores maneiras de avaliar o resultado operacional da seguradora. Quanto menor o índice, melhor será o resultado da empresa em relação a vendas de seguro. Caso a empresa obtenha resultado superior a 100%, consta-se que a seguradora obteve prejuízo nas operações com seguro.

$IC = \frac{\text{Sinistro Retidos} + \text{Desp. de Com.} + \text{Desp. Adm.}}{\text{Prêmios Ganhos}}$	Equação 19
---	-------------------

r) *Índice Combinado (ICA)*

Trata-se da aplicação do índice combinado acrescentando o resultado financeiro obtido aos prêmios ganhos.

$ICA = \frac{\text{Sinistro Retidos} + \text{Desp. de Com.} + \text{Desp. Adm.}}{\text{Prêmios Ganhos} + \text{Resultado Financeiro}}$	Equação 20
--	-------------------

2.3 Conceitos básicos de Seguro

Para a compreensão do trabalho como um todo, são apresentados na seqüência os conceitos básicos que norteiam a atividade de Seguro.

O seguro tem como objetivo geral a preservação patrimonial e restabelecimento do equilíbrio econômico, através da pulverização do risco.

De acordo com Santos (1959, p. 7) “seguro é a proteção econômica que o indivíduo busca para prevenir-se contra necessidades aleatórias”

Freire (1959, p. 68), salienta que seguro é a:

prática da solidariedade, no sentido de previdência, incentivada por grupo de pessoas (seguradores) e realizada por outro grupo (segurados), que numa operação mutualizada visam a proteção econômica que atenua os danos sofridos (objeto) pelo indivíduo ou que atinja a terceiros (beneficiários), em virtude de acontecimentos fortuitos previsíveis (risco) proteção que os primeiros oferecem e os segurados procuram que se efetiva pelo acordo escrito (apólice) entre as partes, estabelecendo a retribuições oferecidas (indenização) e a contribuição combinada (prêmio).

Conforme D'Auria (1956, p 58), são quatro os aspectos da definição de seguro:

- 1) Aspecto econômico: a instituição de seguro objetiva a reparação de danos materiais e benefícios patrimoniais a favor do segurado e a cargo do segurador, onde ao segurado cabe o ônus de pagar o prêmio e ao segurador cabe o ônus de pagar a indenização ou o benefício;
- 2) Aspecto financeiro: a operação do seguro produz acúmulo de recursos em poder do segurador que os administra de maneira a formar reservas suficientes para à cobertura dos riscos assumidos;
- 3) Aspecto comercial: a indústria do seguro produz lucro em favor do segurador que os destina ao custeio da atividade, à remuneração do capital e a compensar o risco com o empreendimento; e
- 4) Aspecto jurídico: a operação de seguros se realiza mediante contrato bilateral em que se examam as respectivas condições e obrigações e direito das partes contratantes, o segurador e o segurado.

2.3.1 Contrato de Seguro

Segundo a Fenaseg (2006), o contrato de seguro é, geralmente, expresso em uma apólice, pelo qual o segurador, mediante o recebimento de uma remuneração, denominada prêmio, obriga-se a ressarcir o segurado, em dinheiro ou mediante reposição, dentro dos limites convencionados na apólice, das perdas e danos causados por um sinistro ou sinistros, ou a pagar um capital ou uma renda se, ou quando, verificar-se um evento relacionado com a vida ou as faculdades humanas.

De acordo com Silva (2008), o segurador participante do contrato de seguro deverá, obter autorização de funcionamento do atual Ministério da Fazenda que se dará por meio da SUSEP. Conforme SUSEP (2008), prevê a regulamentação prevista no Decreto-Lei nº 73/66, no Art. 74 “a autorização para funcionamento será concedida através de portaria do Ministro da Indústria e do Comércio, mediante requerimento firmado pelos incorporadores, dirigido ao CNPS e apresentado por intermédio da SUSEP”.

2.3.1.2 Características básicas do contrato de seguro

O seguro se caracteriza pela existência de alguns princípios:

a) Mutualismo: Segundo Standerski e Kravec (1979), o mutualismo tem o objetivo de prestar socorros mútuos, sem fins lucrativos para os beneficiados, que são os próprios participantes do fundo comum; daí surge um dos fundamentos básicos do seguro, o qual, em combinação com a lei das probabilidades aplicada pelo atuário para formar as taxas para os prêmios e baseada em estatística, consegue-se formar uma justa quota para estabelecer esse fundo comum;

b) Previdência: De acordo com Mendes (1977), a necessidade de se prevenir contra sinistros trouxe ao homem a noção de previdência e daí, em decorrência natural surgiu a instituição do seguro, cujo objetivo essencial é reparar os prejuízos econômicos.

c) Incerteza: Segundo Silva (2002), a incerteza no seguro compreende duas dimensões fundamentais: a possibilidade de ocorrência e o momento da ocorrência.

2.3.2 Divisão do Seguro

De acordo com Fenaseg (2006), o seguros são classificados em:

✓ Seguros Sociais: são aqueles operados pelo Estado por meio da Previdência Social e abrangem a assistência médica, a aposentadoria, a pensão, os acidentes de trabalho e outros benefícios, como os prestados no âmbito do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS;

✓ Seguros Privados: são aqueles realizados por empresas privadas de seguro, mas podem apresentar características sociais.

2.3.3 Ramos de Seguro

O decreto nº 61.589, de 23 de outubro de 1967, classificou o seguro em três grupos:

- Seguro de Vida: são aqueles que, com base na duração da vida humana, visam garantir, aos segurados ou aos seus beneficiários, o pagamento, dentro do prazo e condições, de garantia certa, renda ou outro benefício;
- Seguros de Ramos Elementares: prevê a garantia de perdas e danos ou responsabilidades, em decorrência de riscos de fogo, transporte, acidentes pessoais e outros eventos que possam acontecer afetando coisas e bens, obrigações, responsabilidades, garantias e direitos;
- Seguro de Saúde: garante o ressarcimento em dinheiro ou reembolso, dentro dos limites previstos no contrato, com a assistência médico-hospitalar das despesas, decorrentes de doenças ou acidentes do segurado titular e respectivo dependente incluídos na apólice.

Com a promulgação do novo Código Civil, na Lei nº 10.406 de 2002, por meio dos artigos 778 e 789, classificou os seguros em seguros de pessoas e seguros de danos.

De acordo com Fenaseg (2006, p.23), o Seguro de Danos caracteriza-se por “abranger os seguros de bens, direitos e responsabilidades, obrigações destinadas à reparação, compensação ou satisfação de um dano sofrido”.

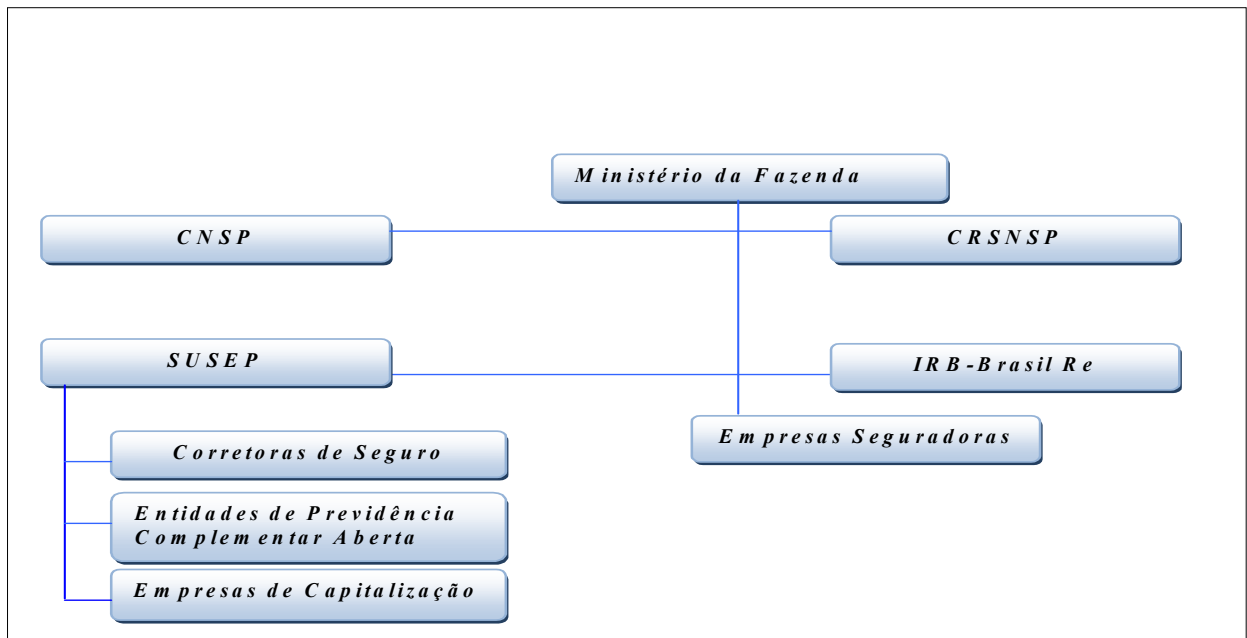
Segundo Diniz (2005, p.531) o seguro de pessoas é “destinado a garantir pessoas contra os riscos a que estão expostas sua existência, sua integridade física e sua saúde, não havendo uma reparação de dano ou indenização propriamente dita”.

2.3.4 Órgãos Reguladores

A atividade de seguros privado no Brasil é regulada pelo Decreto de Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966. Ao longo do tempo, várias alterações foram realizadas, porém o mercado segurador permanece sendo regido por este normativo.

O Sistema Nacional de Seguros Privados (SNPS) instituído pelo Governo Federal através deste Decreto-Lei, tinha a finalidade de desenvolver o mercado de seguros nacional, sendo composto da seguinte forma:

Ilustração 1-Estrutura SNPS



Fonte: Funenseg (2006)

2.3.4.1 Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP):

Segundo Funenseg (2006) CNSP é um órgão governamental encarregado de fixar as diretrizes e normas da política de Seguros Privados, objetivando promover a expansão do mercado segurador de acordo com o crescimento do país.

As principais atribuições do CNPS são determinadas pelo artigo 32 do Decreto-Lei nº 73/1966.

2.3.4.2 Conselho Recursal do Sistema Nacional de Seguros Privados, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização (CRSNP)

Conforme Funenseg (2006) são órgãos Colegiados, integrantes da estrutura básica do Ministério da Fazenda, que tem por finalidade o julgamento, em última instância administrativa, dos recursos de decisão da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do IRB - Brasil Resseguros S.A.

2.3.4.3 Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)

Segundo Figueredo (1997), SUSEP é uma entidade autárquica vinculada ao Ministério da Fazenda, de personalidade jurídica de direito público com autonomia administrativa financeira. Órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta e capitalização.

As principais funções da SUSEP estão determinadas no artigo 36, Decreto-Lei 1966.

2.3.4.4 IRB - Brasil Resseguros S.A. (IRB-BRASIL RE)

Segundo Silva (1999) Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) é uma entidade de economia mista com controle acionário da União, jurisdicionada ao Ministério da Fazenda, dotada de personalidade jurídica própria, com o objetivo de regular o co-seguro, o resseguro e a retrocessão, além de promover o desenvolvimento das operações de seguros no País.

As principais atribuições do IRB-RE estão previstas no artigo 44 do Decreto Lei nº 73/1966.

2.3.4.5 Corretores de Seguros

Segundo Funenseg (2006) A atividade de corretor de seguros é regulamentada basicamente pela Lei nº 4.594/64, que define “o corretor, seja pessoa física ou jurídica, intermediário legalmente autorizado a angariar e a promover contratos de seguro entre as seguradoras e as pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”.

Os deveres básicos dos corretores de seguros estão previstos na Lei nº 4.954, de 1964.

2.3.5 Contabilidade do Seguro

As seguradoras são empresas estruturadas de forma diferenciada das demais, por isso apresentam características próprias.

De acordo com Souza (2007, p. 83) “internamente as seguradoras têm duas importantes funções: a primeira delas é a atividade operacional propriamente dita, conhecida também como *underwriting*; e a outra denominada financeira ou patrimonial, decorrente do processo de gestão dos recursos arrecadados”.

Para um maior entendimento sobre o tema da pesquisa, é abordado tópico sobre a contabilidade específica das operações de seguro.

2.3.5.1 Contas de Ativo

De acordo com Iudícibus (2000, p.142) “a avaliação e conceituação de um ativo configuram um dos aspectos mais importantes da teoria contábil”. A seguir, pode-se verificar algumas contas de ativo específicas das seguradoras.

- Prêmio a Receber: conforme determinação da SUSEP, contabilizam-se os prêmios de seguro, de co-seguros aceitos e de retrocessão que as seguradoras têm a receber.
- Seguradoras - País: de acordo determinação da SUSEP, são registradas

operações de co-seguros, contabilização das restituições de prêmios e comissões de co-seguros cedidos e recuperações dos sinistros de Co-seguros cedidos.

- Resseguradoras: Segundo a SUSEP, deverão ser registradas as operações de resseguros cedidas ocorridas, com IRB-Re. As operações são recuperações de sinistros, comissões e conta movimento em moeda estrangeira.
- Salvados a receber: A conta mais importante desse grupo é a referente a bens que são oriundos de sinistros pagos que a seguradora recupera.
Conforme Mendes (1977, p.108) “dá-se o nome Salvados a tudo que restar dos bens dos segurados após sinistro e que tiver valor econômico para qualquer das partes contratantes: segurado e seguradora.”
- Despesas de Comercialização Diferidas: Conforme a SUSEP (2008) são despesas oriundas da celebração de um contrato de seguros, como comissões de corretagem, agenciamento, desconto de prêmio, inspeção de risco.

2.3.5.2 Contas do Passivo

a) Contas a Pagar:

- Imposto sobre operações financeiras (IOF): São registrados os valores de IOF, incidentes sobre os prêmios de seguro.

b) Débitos de operações com Seguros, segundo a SUSEP:

- Acionistas - Conta Depósitos: São registrados os pagamentos realizados pelos acionistas, em virtude de suas subscrições para aumento de capital.
- Cobrança Antecipada de Prêmio: São contabilizados os pagamentos realizados pelas segurados na fase da análise do risco.
- Resseguradora: Contabilizam-se os prêmios de Resseguros a pagar, líquido de comissões e adiantamentos de recuperações de sinistros de Resseguros.
- Prêmios e Emolumentos Recebidos: são registrados os prêmios recebidos pela seguradora após a emissão da apólice.

c) Provisões técnicas de Seguros:

Representa o maior passivo das Seguradoras, sendo formada pelas obrigações com os segurados. De acordo com Costa (2005), provisões técnicas são passivos constituídos pelas

seguradoras para garantir ao segurado os pagamentos de sinistros ocorridos ou a ocorrer em função dos riscos assumidos.

Conforme a SUSEP (2008) são divididas em:

- Provisões de Prêmios não Ganhos: Representa a parcela correspondente ao período de risco não ainda decorrido. A constituição das provisões é realizada pela competência, com base nos prêmios retidos, reconhecendo, em resultado, os prêmios de *pró-rata temporis*, diariamente, conforme a vigência do seguro.
- Provisão de Insuficiência de Prêmio: São constituídas quando há insuficiência de reserva.
- Provisão de Sinistros ocorridos e não avisados.
- Provisão de Sinistro a Liquidar: Refere-se a sinistros avisados à seguradora e ainda não pagos relativos a segurados e co-seguros aceitos, líquidos das recuperações de co-seguros e resseguros cedidos.

2.3.5.3 Contas de Resultado

Segundo Souza (2007), a apuração dos resultados é feita conforme regime de competência e abrange a apropriação dos prêmios, deduzindo os cancelamentos, restituições cessões em co-seguros e resseguros, de acordo com o faturamento mensal em caso de ramos de riscos decorridos e conforme prazo de vigência da apólice ramos de risco a decorrer.

Segue uma apresentação dos conceitos destas contas na ordem da estruturação da DRE.

a) Prêmios Retidos:

- Prêmios Retidos: Segundo a SUSEP, são os prêmios emitidos pelas Seguradoras excluídos os valores cedidos a títulos de Resseguros, co-seguro, consórcios e fundos, além das exclusões dos prêmios cancelados, dos prêmios restituídos e dos descontos concedidos. São os valores que efetivamente permanecem em poder da seguradora
- Prêmios de Seguros: Conforme a SUSEP, é a principal receita da seguradora.
- Prêmios Cancelados: são apropriadas as despesas com os prêmios cancelados pelas seguradoras, tanto de sua liderança quanto de co-seguro aceito e retrocessões.
- Prêmios Restituídos: São contabilizadas as despesas incorridas pela seguradora

com o prêmio que a seguradora restitui para o segurado. A contabilização ocorre na emissão da apólice, no momento do registro do prêmio.

b) Variações de Provisões técnicas:

- Segundo Costa (2005), as contas variações de Provisões técnicas são utilizadas como contrapartida das constituições e reversões das provisões técnicas que são contabilizadas no passivo. A nomenclatura “variação” é utilizada, pois pode variar positivamente ou negativamente dependendo do valor da constituição e da reversão da provisão.

c) Prêmios Ganhos:

- Segundo Costa (2005), a receita de prêmios de seguro é contabilizada pelo montante quando da emissão da apólice, sendo corrigido mensalmente nas contas de Variações das Provisões Técnicas pelo seu valor proporcional, em conformidade com a vigência da apólice.

d) Sinistros Retidos:

- Segundo Souza, (2007 p.95) “expressam o valor da indenização de responsabilidade da própria seguradora. Do total das indenizações reclamadas pelos segurados são deduzidas as recuperações com co-seguros e resseguro, valores recuperados de terceiros responsáveis pelo sinistro (ressarcimento); e valores recuperados com a venda de bens recuperados de sinistros (salvados)”

e) Despesas de comercialização:

- De acordo Souza (2007), caracterizam-se por agrupar os valores referentes às indenizações de corretagens.

f) Despesas Administrativas:

- Conforme Souza (2007), englobam todos os gastos vinculados à estrutura administrativa de uma seguradora, incluindo gastos com pessoal e encargos sociais .

g) Resultado Bruto:

- Composto pelos prêmios ganhos que são as receitas líquidas das seguradoras, deduzidos os principais custos do seguro, que são sinistros diretos e custos de comercialização.

h) Resultados Financeiros:

- Segundo Silva (1999), as contas de resultado financeiros são compostas de receitas e despesas de investimentos da seguradora.

i) Resultados Patrimoniais:

- De acordo com Silva (1999), são oriundas das receitas e despesas patrimoniais pertencentes aos investimentos permanentes das seguradoras

2.3.6 Responsabilidade das Seguradoras

As seguradoras são entidades jurídicas que por meio de recursos gerados pelos prêmios cobrados dos segurados, garantem uma indenização caso ocorra um sinistro que seja coberto dentro das coberturas estabelecidas na apólice.

De acordo com Silva (1999), o Decreto-Lei nº 73/1966 estabelece as responsabilidades das seguradoras, dentre elas:

- A seguradora só poderá operar em seguro para os quais tenha autorização da SUSEP;
- É vedado às seguradoras reter responsabilidades, cujo valor exceda os seus limites de retenção aprovados pela SUSEP, sendo que para a garantia de todas as suas obrigações retidas, as seguradoras deverão constituir provisões técnicas, conforme os critérios previstos pela CNPS.
- Em caso de incapacidade de cobertura (ativos garantidores) das provisões técnicas ou de má situação econômica financeira da seguradora, a SUSEP pode, além de outras providências cabíveis, nomear por tempo não-definido, um diretor-fiscal com atribuições e vantagens que lhe forem indicadas pelo CNSP.

2.3.7 Patrimônio Líquido Ajustado

O ajuste serve como instrumento de proteção para as seguradoras, além de restringir o valor máximo de responsabilidade que as cias podem reter em cada risco isolado.

Conforme Resolução CNSP nº 85 (2002), serão ajustados através de adições ou deduções, ativos que possam trazer dúvida sobre os benefícios futuros para a seguradora, não apresentem claro valor de realização ou que dependam de eventos futuros e incertos para sua realização, além de passivos já conhecidos e não registrados.

2.3.8 Limite de Retenção – LR

A exposição ao risco é um fator de suma importância para análise do seguro, haja vista ser através da análise de probabilidade e de ocorrência de sinistro a mensuração de determinado custo do seguro.

De acordo com Souza (2007), os limites operacionais, ou seja, capacidade de absorção de risco vêm a ser estabelecidos conforme seu valor de patrimônio líquido ajustado (PLA), isto é, capital social e reservas, livres de quaisquer ônus.

Segundo Silva (1999), o limite de retenção é o valor máximo permitido de responsabilidade que a Sociedade Seguradora poderá reter, em cada risco isolado, esse valor será determinado com base no valor do respectivo ativo líquido.

Souza (2007) afirma que as companhias de seguro precisam fixar os seus limites técnicos e estabelecer segundo ramos, haja vista a situação econômico-financeira da sociedade e as condições técnicas de suas carteiras em cada modalidade de seguro.

Por conta disso, o excedente técnico, ou seja, o risco que a seguradora não tem condições de reter, deverá ser transferido a uma outra seguradora por meio de co-seguro ou ao IRB por intermédio do resseguro.

2.3.9 Capital Mínimo

Conforme Silva (1999), a fixação de capitais mínimos para as operações de seguros é um importante instrumento de controle de solvência e foi a primeira regra imposta pela política de seguros privados para a preservação da solvência.

2.3.10 Margem de Solvência

Segundo Costa (2005, p.34), “solvência é a capacidade da entidade de cumprir com os riscos assumidos”.

Conforme Silva (1999, p.58), diversas são as variáveis que servem para analisar a solvência de uma seguradora, dentre elas:

- Dimensionamento das Provisões técnicas, pois a correta mensuração das provisões técnicas garantirá à seguradora a capacidade de honrar com a

indenização em caso de sinistro.

- **Gestão financeira:** um dos fatores mais importantes na manutenção da solvência de uma entidade, pois se trata da gestão dos recursos provenientes da cobertura de provisões técnicas e dos ativos livres, sendo responsável por maior parte dos resultados de uma seguradora, tendo em vista que no atual mercado as seguradoras trabalham com uma margem operacional muito reduzida.
- **Duração do Risco:** Parte dos riscos nos ramos de seguro tem pouca duração, geralmente um ano. Essa situação faz com que ocorra uma maior variação em relação aos riscos provenientes dos riscos de vida e previdência complementar, onde as vigências são geralmente por períodos superiores.
- **Gestão administrativa:** Como qualquer empresa é indispensável uma eficiente gestão de custos, além de ser indispensável um correto dimensionamento desse custo para uma fixação dos prêmios cobrados.
- **Gestão de comercialização:** Os pagamentos de comissões aos corretores devem ser compatíveis com o carregamento da Nota Técnica atuarial.
- **Gestão de risco:** a utilização de pulverizadores de risco através da utilização de co-seguro e resseguro é uma forma de divisão do risco, além de evitar possíveis oscilações na carteira de seguro em função de vultuosos sinistros.
- **Política de aceitação:** Trata-se de uma análise criteriosa da aceitação de um risco, que deve ser implementado por meio *underwriting* na ponta de captação de negócio.
- **Tarifação:** Os prêmios devem ser mensurados com o objetivo de suprimir as seguintes variáveis: sinistros esperados, despesas com comercialização, despesas administrativas esperadas, lucro a ser atingido, impostos a serem pagos, custo esperado na divisão de riscos, resultado financeiro esperado na oscilação do risco.
- **Volume de riscos assumidos:** a massificação da carteira é um fator preponderante na estabilização do risco, de modo que quanto maior o número de risco da carteira, menor a variabilidade do sinistro em torno do sinistro médio (Lei dos Grandes Números). Por esse princípio, a seguradora tem capacidade de assumir o risco de forma limitada. Porém, apesar de haver uma redução relativa em torno da média, com o aumento da produção em função da média, essa variação em valores absolutos é cada vez maior e pode levar a

insolvência.

- Risco Resseguro: Representa o risco do ressegurador em não honrar com seus compromissos.

2.3.11 Determinação da Margem de Solvência

Com a inserção da SUSEP no IAIS, fica muito evidente a preocupação em adotar as medidas já utilizadas por todo o mundo, no sentido de estabelecer um nível de controle ou uma série de controle, para as seguradoras se salvaguardarem frente a possíveis perdas excessivas, que possam gerar a incapacidade de uma seguradora de cumprir com as suas obrigações.

Para efeito de cálculo de margem de solvência, a SUSEP determina que as sociedades seguradoras deverão computar as operações de todos os ramos, com exceção de vida individual e previdência privada.

Para se calcular a margem de solvência para a data base de dezembro, deve-se adotar o seguinte procedimento:

1. Multiplicar o valor dos somatórios dos prêmios retidos de janeiro a dezembro de cada ano por 0,20;
2. Multiplicar o somatório dos sinistros retidos dos últimos 36 meses por 0,33, e dividir o resultado por três;
3. O maior entre os valores encontrados nos itens 1 e 2 será a Margem de Solvência da Sociedade Seguradora.

Para se calcular a margem de solvência para a data base de junho, deve-se adotar o seguinte procedimento:

1. Multiplicar por 0,20 o valor do somatório dos prêmios retidos de janeiro a junho do exercício corrente e de julho a dezembro do exercício anterior;
2. Efetuar o somatório dos sinistros retidos de janeiro a junho do exercício corrente, os sinistros retidos de dois exercícios anteriores e, dos sinistros retidos de julho a dezembro do 3º ano anterior. Multiplicar o resultado por 0,33 e dividir por 3;
3. O maior entre os valores encontrados nos itens 1 e 2 será a margem de solvência da sociedade seguradora.

2.3.12 Mecanismos de Pulverização do Risco

De acordo com Funenseg (2006) a técnica das operações de seguros fundamentam-se em vários princípios, dentre os quais se destaca o princípio da distribuição das responsabilidades decorrentes dos negócios segurados. Na seqüência serão apresentados três instrumentos:

- Co-seguro: Conforme Souza (2007), é a operação na qual se reparte um determinado risco entre duas ou mais seguradoras Sendo que cada seguradora se responsabiliza pela quota-parte assumida em relação ao prêmio recebido.
- Resseguro: Segundo Funenseg (2006), operação pela qual o segurador com intuito de diminuir sua responsabilidade na aceitação do risco, cede uma parcela do prêmio e do risco.
- Retrocessão: De acordo com Figueiredo (1997), é a operação em que o ressegurador transfere parte da responsabilidade a outros resseguradores. Em suma é o resseguro do resseguro.

3 ESTUDO MULTICASOS

Neste Capítulo, apresenta-se um breve histórico sobre o desenvolvimento das atividades de seguro no Brasil. Posteriormente, é demonstrado o cálculo dos índices, bem como sua interpretação. Com base nesse estudo, procura-se definir as seguradoras que apresentam o melhor desempenho em relação à média calculada.

São pesquisadas treze empresas do ramo de seguros, e utilizados neste estudo os seus Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, no período compreendido entre 2005 e 2007.

3.1 Histórico da atividades de seguro no Brasil

Segundo a Funenseg (2006), no Brasil, a atividade de seguros teve início em 1808 com a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, dando início à navegação intensiva com todos os países.

Conforme Funenseg (2006), com o intuito de operar no seguro marítimo, D. João VI, criou a primeira sociedade Seguradora, a Cia. de Seguros Boa Fé.

Posteriormente em 1835, foi criado a Montepio-Geral de Economia dos Servidores-MONGERAL, para atuar com o ramo de previdência privada.

Já em 1855 foi autorizada a instituição da Companhia de Seguros Tranquilidade que operaria com o seguro de vida.

Conforme Funeseg(2008), em 1860, surgem as primeiras regulamentações referentes à obrigatoriedade de apresentação de balanço e outros documentos, além da exigência de autorização para funcionamento das seguradoras. Já 1895, as empresas estrangeiras também passam a ser efetivamente supervisionadas, com base em legislação nacional. Normas e instituições sucederam-se ao longo das décadas, até que, em 1901, é editado o Regulamento Murtinho (Decreto 4.270), pelo qual é criado a Superintendência Geral de Seguros, subordinada ao Ministério da Fazenda, com a missão de estender a fiscalização a todas as seguradoras que operavam no País.

Fenanseg (2006) afirma que com a Proclamação da República, a atividade seguradora, em todas as suas modalidades foi regulamentada. Promulgado em 1916, o Código Civil

regulou, como fizera o Código Comercial em relação aos seguros marítimos, todos os demais seguros inclusive o de vida.

De acordo com Figueredo (1997), em 1939, foi criado o Instituto de Resseguro do Brasil (IRB), com a atribuição de exercer o monopólio do resseguro no país. Já em 1966, com a edição do Decreto lei nº 73, é instituído o Sistema Nacional de Seguros Privados com a criação da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), órgão oficial fiscalizador das operações de seguro.

Segundo Funenseg (2006) em 1996, com o Plano Real em vigor pelo segundo ano e a economia brasileira estável, obteve-se uma ampla expansão do mercado de seguros. Além disso, houve entrada de muitas companhias estrangeiras no país, atraídas pela estabilidade da economia e pelo potencial apresentado pelo setor.

Segundo informações prestadas pela Fenaseg (2008), é relevante destacar que os efeitos da abertura do mercado segurador ao capital externo foram percebidos já em 1996 e 1997, anos marcos por acentuada movimentação institucional e inúmeros processos de fusões de seguradoras brasileiras e estrangeiras. Como consequência, a participação dessas empresas no total de prêmios arrecadados no Brasil, que em 1994 representava apenas 4,16%, sobe para 6,33% em 1996, 17,94% em 1997, e 21,12% no primeiro semestre de 1998.

Atualmente, as formas de indenização são diversificadas conforme as necessidades do homem. Nos seguros pessoais, o objeto do seguro - a vida - tem valor imensurável. Portanto, o montante da indenização é determinado na medida da necessidade do segurado de se precaver contra um acontecimento inesperado ou trágico, capaz de abalar irremediavelmente sua estrutura pessoal e familiar.

A atividade de seguros se torna cada vez mais indispensável no contexto do mundo moderno, em que o indivíduo, prevenindo-se contra múltiplas formas de imprevistos, contribui para o fortalecimento da sociedade à qual pertence.

3.2 Obtenção dos dados e informações

Os dados e informações utilizados neste trabalho foram obtidos no *site* da SUSEP (2008). Para todas as seguradoras da amostra, foram consultadas suas demonstrações financeiras e extraídos os valores, das contas abaixo relacionadas, no período 2005-2007:

Do Balanço Patrimonial:

- Ativo Total
- Ativo Circulante
- Ativo Realizável a Longo Prazo
- Ativo Realizável Total
- Ativo Permanente
- Créditos Operacionais com Seguros
- Débitos Operacionais com Seguros
- Passivo Circulante
- Passivo Exigível a Longo Prazo
- Passivo Exigível Total
- Patrimônio Líquido

Da Demonstração de Resultados:

- Prêmio Bruto
- Prêmio Retido
- Prêmio Ganho
- Sinistros Retidos
- Despesas de Comercialização
- Despesas Administrativas
- Resultado Bruto
- Resultado das Operações de Seguros
- Resultado Financeiro
- Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social
- Lucro Líquido

3.3 Cálculo dos Indicadores

A partir da coleta de dados, a etapa seguinte é o estabelecimento das relações entre os componentes das demonstrações contábeis. Isto é feito por meio de fórmulas pré-definidas, cujos resultados, demonstram os índices financeiros, conforme apresentados no apêndice.

Posteriormente ao cálculo dos indicadores, pode-se ter a ciência dos indicadores e verificar a situação das empresas. Este processo de análise é denominado diagnóstico.

3.4 Diagnósticos

Com os índices financeiros obtidos, é possível agora, formar um diagnóstico das empresas estudadas.

As informações presentes nas tabelas estão dispostas segundo a ordenação de melhor desempenho médio individual das seguradoras com relação aos quocientes financeiros e econômicos no período de 2005-2007.

3.4.1 Diagnósticos dos Índices Financeiros

Na seqüência serão apresentadas as tabelas com os resultados e as respectivas análises no que tange os indicadores de situação financeira das seguradoras.

Tabela 1-Quocientes de Liquidez Geral

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	1,46	1,46	1,61	1,51	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora AS	1,29	1,36	1,43	1,36	1
Itaú Seguros S.A	1,33	1,38	1,17	1,29	1
AGF Brasil Seguros S.A	1,25	1,26	1,29	1,27	1
HDI Seguros S.A	1,28	1,27	1,25	1,27	1
Liberty Seguros S.A	1,26	1,25	1,20	1,24	0
Bradesco Seguros S.A	1,19	1,25	1,25	1,23	0
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais	1,23	1,22	1,21	1,22	0
Unibanco AIG Seguros S.A	1,18	1,21	1,27	1,22	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora	1,26	1,21	1,18	1,22	0
Sul América CIA Nacional de Seguros	1,21	1,17	1,17	1,18	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	1,32	1,12	1,09	1,18	0
Santander Seguros S.A	1,06	1,05	1,05	1,05	0
Média	1,26	1,25	1,24	1,25	

Fonte: SUSEP (2008)

Observando-se a tabela 1, verifica-se que cinco empresas apresentam uma média superior a média amostral e que a Brasil Veículos, HDI Seguros, Liberty, Porto Seguros e Mapfre Seguros evidenciam um desempenho positivo que se mantém em constante crescimento no período.

Tabela 2-Quocientes de Liquidez Corrente

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	1,47	1,58	1,72	1,59	1
Caixa Seguradora S.A	1,53	1,53	1,66	1,57	1

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Liberty Seguros S.A	1,15	1,45	1,42	1,34	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	1,35	1,27	1,35	1,32	1
AGF Brasil Seguros S.A	1,29	1,31	1,33	1,31	1
Itaú Seguros S.A	1,25	1,33	1,16	1,25	1
Unibanco AIG Seguros S.A	1,12	1,12	1,38	1,21	1
HDI Seguros S.A	1,21	1,19	1,22	1,21	1
Santander Seguros S.A	1,06	1,05	1,04	1,05	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	1,04	0,95	1,12	1,04	0
Bradesco Seguros S.A	0,88	1,05	1,11	1,01	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	0,87	0,96	1,09	0,97	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,90	0,91	0,94	0,91	0
Média	1,16	1,21	1,27	1,21	

Fonte: SUSEP (2008)

Confirmando o indicador anterior, de modo geral as seguradoras apresentam uma boa saúde financeira. As Seguradoras AGF, Caixa, Porto Seguros e Tóquio Marine obtiveram seus indicadores superiores à média nos três períodos.

Tabela 3-Quocientes de Liquidez Operacional

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	7,99	7,85	7,27	7,70	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	6,87	6,83	6,85	6,85	1
HDI Seguros S.A	4,28	4,94	4,45	4,56	1
Liberty Seguros S.A	4,69	4,37	3,51	4,19	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	4,02	3,78	3,72	3,84	1
Itaú Seguros S.A	3,98	3,82	2,74	3,52	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	2,76	3,16	2,93	2,95	0
AGF Brasil Seguros S.A	2,45	2,60	2,46	2,50	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	1,93	2,03	2,28	2,08	0
Santander Seguros S.A	0,96	2,74	2,03	1,91	0
Bradesco Seguros S.A	1,25	2,11	1,80	1,72	0
Caixa Seguradora S.A	1,10	1,41	1,14	1,22	0
Unibanco AIG Seguros S.A	0,72	0,79	1,90	1,14	0
Média	3,31	3,57	3,31	3,40	

Fonte: SUSEP (2008)

Na análise do indicador de liquidez operacional verifica-se que grande parte das seguradoras estão com os valores da conta do subgrupo do ativo circulante, créditos operacionais, superior em mais de duas vezes o valor das contas de débitos operacionais, integrante do subgrupo do passivo circulante. Isto em virtude de possuírem uma maior produção de prêmios, estar refletindo os resultados positivos das transferências de risco

realizadas com o IRB, além de apresentar um valor de débitos operacionais reduzido em relação à conta do subgrupo do ativo circulante.

Tabela 4-Quocientes de Solvência Geral

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Itaú Seguros S.A	3,06	3,04	2,57	2,89	1
HDI Seguros S.A	1,57	1,60	2,35	1,84	1
Caixa Seguradora S.A	1,64	1,62	1,78	1,68	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	1,68	1,53	1,57	1,59	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	1,65	1,54	1,51	1,57	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	1,46	1,45	1,41	1,44	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	1,35	1,42	1,50	1,42	0
Unibanco AIG Seguros S.A	1,34	1,40	1,51	1,42	0
AGF Brasil Seguros S.A	1,37	1,37	1,40	1,38	0
Bradesco Seguros S.A	1,46	1,27	1,27	1,33	0
Liberty Seguros S.A	1,33	1,32	1,26	1,30	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	1,32	1,27	1,25	1,28	0
Santander Seguros S.A	1,09	1,08	1,08	1,08	0
Média	1,56	1,53	1,57	1,56	

Fonte: SUSEP (2008)

Na análise do índice de solvência geral constata-se que apenas cinco empresas superaram a média amostral.

Analisando os indicadores em confronto com a média estabelecida, verifica-se que os resultados mais expressivos foram identificados na empresa Itaú, pois apresentaram índices a partir de 2,57, o que vem a superar de forma ampla o indicador estabelecido na média.

Tabela 5-Quocientes de Endividamento Geral

Empresas	2005	2006	2007	Média	Pontuação
Itaú Seguros S.A	0,33	0,33	0,39	0,35	1
HDI Seguros S.A	0,64	0,63	0,43	0,56	1
Caixa Seguradora S.A	0,61	0,62	0,56	0,60	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	0,59	0,66	0,64	0,63	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	0,61	0,65	0,66	0,64	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,69	0,69	0,71	0,69	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	0,74	0,71	0,67	0,70	0
Unibanco AIG Seguros S.A	0,75	0,71	0,66	0,71	0
AGF Brasil Seguros S.A	0,73	0,73	0,72	0,73	0
Bradesco Seguros S.A	0,68	0,78	0,79	0,75	0
Liberty Seguros S.A	0,75	0,76	0,79	0,77	0

Empresas	2005	2006	2007	Média	Pontuação
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,76	0,79	0,80	0,78	0
Santander Seguros S.A	0,92	0,93	0,93	0,92	0
Média	0,68	0,69	0,67	0,68	

Fonte: SUSEP (2008)

Os dados apresentados na tabela cinco vêm a confirmar as informações descritas no índice de solvência geral. Apresenta-se um cenário no qual a média reflete um grau de endividamento muito alto, o que sinaliza que a maioria da empresas acima utiliza praticamente todo o Ativo para honrar com pagamento de suas obrigações.

No entanto, é constatado que o quociente de solvência da empresa Itaú Seguros se destaca por apresentar indicadores bem inferiores à média amostral, demonstrando seu equilíbrio financeiro.

Tabela 6 - Quocientes de Garantias de Capitais de Terceiros

Empresas	2005	2006	2007	Média	Pontuação
Itaú Seguros S.A	2,06	2,04	1,57	1,89	1
HDI Seguros S.A	0,57	0,60	1,35	0,84	1
Caixa Seguradora S.A	0,61	0,62	0,56	0,60	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	0,68	0,53	0,57	0,59	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	0,65	0,54	0,51	0,57	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,46	0,45	0,41	0,44	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	0,35	0,42	0,50	0,42	0
Unibanco AIG Seguros S.A	0,34	0,40	0,51	0,41	0
Bradesco Seguros S.A	0,37	0,37	0,40	0,38	0
AGF Brasil Seguros S.A	0,37	0,37	0,40	0,38	0
Liberty Seguros S.A	0,33	0,32	0,26	0,30	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,32	0,27	0,25	0,28	0
Santander Seguros S.A	0,09	0,08	0,08	0,08	0
Média	0,55	0,54	0,57	0,55	

Fonte: SUSEP (2008)

Os indicadores da tabela 6 demonstram que as seguradoras possuem em média uma pequena capacidade de subsidiar com capital próprio o valor total das obrigações, apenas cinco empresas superaram a média.

Na Seguradora Santander constatou-se o indicador mais reduzido o que adverte que a seguradora possui uma pequena capacidade de arcar com suas obrigações através do patrimônio líquido.

A média da amostra foi impulsionada pelos indicadores da companhia Itaú Seguros que apresenta quocientes bem superiores às demais, o que corrobora as afirmações dos indicadores de solvência e endividamento.

Tabela 7-Quocientes de Imobilização de Capital Próprio

Empresas	2005	2006	2007	Média	Pontuação
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	0,18	0,13	0,14	0,15	1
Liberty Seguros S.A	0,21	0,21	0,26	0,23	1
Bradesco Seguros S.A	0,58	0,07	0,07	0,24	1
Caixa Seguradora S.A	0,28	0,26	0,21	0,25	1
AGF Brasil Seguros S.A	0,32	0,29	0,28	0,30	1
Santander Seguros S.A	0,27	0,36	0,44	0,36	1
Unibanco AIG Seguros S.A	0,48	0,49	0,23	0,40	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,49	0,51	0,20	0,40	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,48	0,55	0,64	0,56	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	0,69	0,67	0,40	0,59	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	0,61	0,61	0,65	0,62	0
HDI Seguros S.A	0,50	0,56	0,82	0,62	0
Itaú Seguros S.A	0,84	0,81	0,89	0,85	0
Média	0,46	0,43	0,40	0,43	

Fonte: SUSEP (2008)

Os resultados demonstram que grande parte das empresas analisadas estão em uma situação ideal, pois apresentam uma média de 0,43, o que reflete que dispõem de capital de giro necessário para as atividades das empresas.

Observa-se ainda, que algumas empresas apresentam médias muito superiores se comparadas com a média amostral que são, Itaú e HDI, o que implica em uma escassez de capital de giro.

3.4.2 Diagnósticos dos Índices Econômicos

Na seqüência são demonstrados através das tabelas os quocientes econômicos obtidos, suas médias e as análises realizadas.

Tabela 8-Quocientes de Margem Bruta

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	40,37%	40,12%	31,18%	37,22%	1
Bradesco Seguros S.A	30,45%	27,65%	25,44%	27,85%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	27,30%	25,19%	19,56%	24,02%	1
AGF Brasil Seguros S.A	22,25%	22,69%	19,04%	21,33%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	24,63%	27,94%	10,59%	21,05%	1
Itaú Seguros S.A	17,75%	19,26%	17,89%	18,30%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	14,58%	17,64%	18,68%	16,97%	1
Liberty Seguros S.A	18,65%	19,09%	11,30%	16,35%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	17,13%	19,07%	12,81%	16,34%	1
HDI Seguros S.A	14,84%	17,48%	14,59%	15,64%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	14,79%	16,00%	13,89%	14,89%	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	16,44%	15,95%	10,63%	14,34%	1
Santander Seguros S.A	10,69%	-154,20%	-92,14%	-78,55%	0
Média	20,76%	8,76%	8,73%	12,75%	

Fonte: SUSEP (2008)

A Seguradora Caixa no ano de 2006 e 2007, apresentou uma média superior às demais seguradoras, em função dos valores de seu resultado bruto positivo.

Já a Seguradora Santander apresenta nos anos de 2005 e 2006 resultados negativos em virtude de seu alto valor referente a sinistros retidos, que proporciona um resultado bruto também negativo, porém em 2007 observa-se uma expressiva recuperação.

As demais seguradoras, apresentam indicadores que refletem a capacidade de suportar os sinistros retidos e as despesas comerciais.

Tabela 9-Quocientes de Margem Operacional

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	24,16%	25,13%	12,55%	20,62%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	4,39%	6,56%	0,74%	3,90%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	6,26%	6,19%	-3,48%	2,99%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	4,07%	4,48%	0,09%	2,88%	1
Itaú Seguros S.A	1,95%	6,67%	-2,23%	2,13%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	-1,95%	-1,68%	-1,60%	-1,74%	1
AGF Brasil Seguros S.A	-0,49%	-2,23%	-6,77%	-3,16%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	-3,59%	-2,79%	-4,07%	-3,49%	1
Bradesco Seguros S.A	-7,08%	-6,84%	-7,60%	-7,17%	1
Liberty Seguros S.A	-4,80%	-5,29%	-14,92%	-8,34%	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	-7,24%	-8,10%	-11,07%	-8,80%	1
HDI Seguros S.A	-2,11%	-15,31%	-16,83%	-11,41%	1

Santander Seguros S.A	-95,41%	-320,74%	-253,53%	-	223,22%	0
Média	-6,29%	-24,15%	-23,75%	-18,06%		

Fonte: SUSEP (2008)

Na maioria das seguradoras examinadas os resultados das operações com seguro foi negativo, em virtude de elevados valores de despesas e outros custos, o que determinou que grande parte das seguradoras analisadas obtivessem um resultado de margem operacional também negativo. Como se comprova nesse trabalho, essa situação se apresenta como uma característica do mercado segurador.

Diante de todo um quadro de expressivos resultados negativos, chega-se a uma média amostral que reflete uma situação não recomendável às Instituições.

Tabela 10-Quocientes de Margem Líquida

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Santander Seguros S.A	37,96%	110,72%	100,58%	83,09%	1
Itaú Seguros S.A	51,60%	61,55%	47,03%	53,39%	1
Caixa Seguradora S.A	51,74%	49,83%	53,37%	51,65%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	15,60%	24,64%	56,02%	32,08%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	12,69%	16,24%	18,80%	15,91%	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	9,33%	7,57%	6,51%	7,80%	0
AGF Brasil Seguros S.A	7,10%	8,16%	7,81%	7,69%	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	8,25%	6,17%	4,98%	6,47%	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	17,90%	5,80%	-4,79%	6,30%	0
HDI Seguros S.A	4,77%	6,65%	6,36%	5,93%	0
Bradesco Seguros S.A	6,41%	5,79%	4,36%	5,52%	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	7,77%	4,57%	3,61%	5,32%	0
Liberty Seguros S.A	3,41%	7,45%	-5,28%	1,86%	0
Média	18,04%	24,24%	23,03%	21,77%	

Fonte: SUSEP (2008)

Quando se analisa o índice de margem de lucro líquido, constata-se que embora o indicador de margem operacional na maioria das Seguradoras tenha se apresentado negativo, este foi totalmente compensado pelos resultados financeiros e patrimoniais. Como se comprova nesse trabalho, essa situação apresenta-se com muita freqüência no mercado segurador.

Contudo, a Empresa Liberty, apresenta no ano 2005 resultados negativos que foi recuperado ao longo dos seqüentes exercícios.

Tabela 11-Quocientes de Taxa de Retorno de Capital Próprio

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	43,51%	41,36%	34,21%	39,70%	1
Santander Seguros S.A	32,52%	35,74%	49,64%	39,30%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	32,52%	35,74%	49,64%	39,30%	1
Itaú Seguros S.A	20,37%	29,23%	25,69%	25,10%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	26,20%	24,53%	22,57%	24,43%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	18,50%	22,13%	19,97%	20,20%	1
AGF Brasil Seguros S.A	15,29%	16,98%	16,02%	16,10%	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	19,96%	13,24%	9,67%	14,29%	0
Bradesco Seguros S.A	11,39%	16,31%	13,58%	13,76%	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	14,09%	7,88%	4,78%	8,91%	0
HDI Seguros S.A	9,01%	11,15%	5,59%	8,58%	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	19,86%	7,88%	-6,79%	6,98%	0
Liberty Seguros S.A	9,79%	21,48%	-16,97%	4,77%	0
Média	21,00%	21,82%	17,51%	20,11%	

Fonte: SUSEP (2008)

A Taxa de Retorno do Capital Próprio mensura a relação entre o lucro líquido com o patrimônio líquido, a partir daí pode-se medir a rentabilidade do investimento dos acionistas na seguradora.

De modo geral, as seguradoras obtiveram índices de rentabilidade satisfatórios, o que indica que seus acionistas terão boa rentabilidade nos capitais investidos. Com ressalva no ano de 2005, em que as Empresas Liberty Seguros e Sul América apresentaram indicadores negativos em função dos Lucros Líquidos negativos.

Em comparação com a média amostral, as empresas que obtiveram resultados iguais ou superiores foram a Bradesco Seguros, Caixa e Porto Seguros com desempenho progressivo e superior nos três anos.

Tabela 12-Quocientes de Retenção Própria

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	96,70%	93,90%	92,54%	94,38%	1
Liberty Seguros S.A	95,43%	91,90%	88,75%	92,02%	1
HDI Seguros S.A	86,49%	89,66%	91,08%	89,08%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	88,61%	83,52%	82,13%	84,75%	1
Caixa Seguradora S.A	90,72%	80,41%	82,65%	84,59%	1
Santander Seguros S.A	78,45%	76,72%	82,38%	79,18%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	81,72%	77,23%	78,20%	79,05%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	81,69%	77,04%	77,55%	78,76%	1

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	78,17%	79,09%	76,47%	77,91%	1
Itaú Seguros S.A	87,43%	58,00%	72,50%	72,64%	0
AGF Brasil Seguros S.A	69,15%	74,83%	70,00%	71,33%	0
Bradesco Seguros S.A	41,07%	75,32%	72,79%	63,06%	0
Unibanco AIG Seguros S.A	51,84%	10,83%	62,81%	41,82%	0
Média	79,04%	74,50%	79,22%	77,58%	

Fonte: SUSEP (2008)

Com a média amostral de 77,58%, constatou-se que a maioria das empresas adotam a política de retenção de grande parte dos riscos, o que sugere que apresentam um limite de retenção alto.

Tabela 13- Quocientes de Retenção de Terceiros

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,00%	0,00%	-0,05%	-0,02%	1
Santander Seguros S.A	0,35%	0,54%	0,73%	0,54%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,51%	0,56%	0,81%	0,63%	1
Liberty Seguros S.A	1,86%	1,71%	3,07%	2,21%	1
HDI Seguros S.A	2,87%	2,15%	3,57%	2,86%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	9,44%	11,02%	-10,79%	3,22%	1
Caixa Seguradora S.A	10,92%	9,92%	9,66%	10,17%	0
Unibanco AIG Seguros S.A	11,09%	2,36%	19,64%	11,03%	0
Itaú Seguros S.A	7,73%	9,01%	18,20%	11,65%	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	15,24%	11,26%	14,16%	13,55%	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	20,06%	13,48%	17,72%	17,09%	0
AGF Brasil Seguros S.A	19,76%	20,50%	21,47%	20,58%	0
Bradesco Seguros S.A	45,19%	11,88%	15,48%	24,18%	0
Média	11,16%	7,26%	8,74%	9,05%	

Fonte: SUSEP (2008)

Confirmando a análise anterior, a média amostral obteve um indicador de 9,05%, o que reflete um reduzido percentual de retenção de risco.

Contudo, observa-se que seis empresas obtiveram o percentual igual ou inferior à média, já que a pontuação em esse quociente está sendo concedida para as empresas que apresentarem o indicador inferior a média.

Tabela 14– Quocientes de Sinistralidade

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Unibanco AIG Seguros S.A	41,89%	45,99%	50,57%	46,15%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	47,60%	50,02%	55,92%	51,18%	1
Itaú Seguros S.A	51,93%	51,03%	55,56%	52,84%	1
AGF Brasil Seguros S.A	55,04%	54,94%	57,29%	55,75%	1
Caixa Seguradora S.A	52,41%	52,25%	64,73%	56,46%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	60,57%	59,53%	59,57%	59,89%	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	58,32%	61,80%	64,78%	61,63%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	61,23%	60,66%	64,58%	62,16%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	63,49%	60,54%	67,78%	63,94%	0
Liberty Seguros S.A	62,53%	61,80%	70,34%	64,89%	0
HDI Seguros S.A	67,72%	64,62%	68,56%	66,97%	0
Bradesco Seguros S.A	69,79%	72,53%	75,41%	72,57%	0
Santander Seguros S.A	70,45%	138,38%	116,02%	108,29%	0
Média	58,69%	64,16%	67,01%	63,29%	

Fonte: SUSEP (2008)

A média amostral demonstra que as empresas estão com elevado percentual de sinistro, logo, restarão poucos recursos para cobrir as despesas de comercialização e administrativas.

Constata-se ainda, que a média amostral foi consideravelmente afetada pelos resultados obtidos pela Empresa Santander nos anos de 2005 e 2006, o que posteriormente irá refletir em seus resultados com operações de seguros negativos, pois não restam mais receitas para cobrir as demais despesas.

Tabela 15– Quocientes de Custo de Comercialização

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	3,35%	3,11%	3,22%	3,23%	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	12,63%	12,83%	12,67%	12,71%	1
Bradesco Seguros S.A	17,88%	17,24%	17,19%	17,44%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	20,11%	18,11%	18,01%	18,74%	1
HDI Seguros S.A	21,04%	20,69%	20,78%	20,84%	1
Liberty Seguros S.A	21,22%	21,31%	20,64%	21,06%	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	22,77%	21,44%	21,93%	22,05%	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	22,91%	22,77%	22,18%	22,62%	0
AGF Brasil Seguros S.A	23,43%	22,59%	23,08%	23,04%	0
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	25,34%	25,44%	24,25%	25,01%	0
Itaú Seguros S.A	26,21%	26,37%	24,02%	25,54%	0

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Unibanco AIG Seguros S.A	35,33%	26,15%	18,52%	26,67%	0
Santander Seguros S.A	27,21%	69,65%	44,60%	47,15%	0
Média	21,50%	23,67%	20,85%	22,01%	

Fonte: SUSEP (2008)

A média amostral apresenta um percentual de 22%, o que indica que restam aproximadamente 78% de receita líquida para arcar com os demais custos e despesas, ou seja, as despesas de comercialização estão comprometendo de maneira moderada o resultado líquido das instituições.

Tabela 16-Quocientes de Custo Administrativa

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	10,04%	9,65%	9,38%	9,69%	1
Caixa Seguradora S.A	11,69%	10,01%	13,22%	11,64%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	10,83%	13,80%	16,61%	13,75%	1
Itaú Seguros S.A	12,87%	13,85%	16,57%	14,43%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	15,27%	14,00%	15,00%	14,76%	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	12,60%	15,68%	16,95%	15,08%	1
HDI Seguros S.A	13,86%	15,31%	16,83%	15,33%	1
Bradesco Seguros S.A	17,73%	15,13%	13,77%	15,54%	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	18,46%	18,82%	19,56%	18,94%	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	20,64%	20,90%	18,79%	20,11%	0
AGF Brasil Seguros S.A	19,02%	20,67%	21,79%	20,49%	0
Liberty Seguros S.A	20,28%	21,17%	20,62%	20,69%	0
Santander Seguros S.A	10,46%	29,15%	25,72%	21,77%	0
Média	14,90%	16,78%	17,29%	16,33%	

Fonte: SUSEP (2008)

De maneira geral, as empresas apresentaram um comportamento flutuante, uma média de despesa administrativa entre 9% a 25%, o que reflete uma característica do mercado segurador.

Conforme o indicador anterior, a média comprova que a seguradora disponibiliza de recursos para arcar com os sinistros.

Tabela 17– Quocientes de Prêmio Margem

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Itaú Seguros S.A	0,40	0,49	0,58	0,49	1
Caixa Seguradora S.A	0,85	0,87	0,70	0,81	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	1,08	1,40	1,49	1,32	1
HDI Seguros S.A	1,94	1,86	0,95	1,58	1
Unibanco AIG Seguros S.A	1,97	1,84	1,66	1,82	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	2,01	2,03	2,37	2,14	1
AGF Brasil Seguros S.A	2,22	2,31	2,19	2,24	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	2,50	2,27	2,10	2,29	0
Bradesco Seguros S.A	1,22	2,98	3,29	2,50	0
Santander Seguros S.A	2,94	2,40	2,98	2,77	0
Liberty Seguros S.A	3,02	3,00	3,24	3,09	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	2,87	3,45	3,74	3,36	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	3,83	3,62	3,02	3,49	0
Média	2,06	2,19	2,18	2,15	

Fonte: SUSEP (2008)

Os indicadores acima refletem uma boa capacidade de cobrir os riscos absorvidos pela seguradora, pois a média é inferior a cinco vezes o valor do patrimônio líquido o que é o recomendável, considerando que a margem de solvência estabelece que o patrimônio líquido deverá ser suficiente para suportar 20% da média de prêmios retidos.

Tabela 18– Quocientes de Resultado Patrimonial

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Itaú Seguros S.A	75,00%	65,95%	80,25%	73,73%	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	84,90%	137,87%	-17,95%	68,27%	1
Santander Seguros S.A	65,55%	54,51%	40,38%	53,48%	1
Unibanco AIG Seguros S.A	44,79%	45,85%	42,45%	44,36%	1
AGF Brasil Seguros S.A	49,02%	42,66%	41,39%	44,36%	1
Caixa Seguradora S.A	34,49%	28,54%	28,91%	30,65%	1
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	50,49%	19,79%	4,31%	24,87%	0
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	8,56%	18,32%	28,02%	18,30%	0
Bradesco Seguros S.A	16,69%	3,37%	4,33%	8,13%	0
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	16,57%	1,00%	3,56%	7,04%	0
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	1,88%	1,88%	1,66%	1,81%	0
Liberty Seguros S.A	1,21%	0,31%	-0,52%	0,33%	0
HDI Seguros S.A	-35,83%	-19,74%	16,14%	-13,14%	0
Média	31,79%	30,79%	21,00%	27,86%	

Fonte: SUSEP (2008)

Ao analisar a média amostral da tabela 18, observa-se que a contribuição do patrimônio líquido foi expressiva na maioria das empresas. Sendo que as três primeiras seguradoras apresentaram resultados bem expressivos em relação à média.

Além disso, fica caracterizada uma divisão em dois grupos, o primeiro com as seis empresas que alcançaram a pontuação 1, com desempenho elevado em todos os períodos e as demais com desempenhos reduzidos em relação às primeiras.

Tabela 19– Quocientes de Índice Combinado

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Caixa Seguradora S.A	0,67	0,65	0,81	0,71	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,86	0,83	0,90	0,86	1
Unibanco AIG Seguros S.A	0,88	0,86	0,85	0,86	1
Itaú Seguros S.A	0,91	0,91	0,96	0,93	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	0,93	0,93	0,95	0,94	1
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,91	0,94	1,00	0,95	1
AGF Brasil Seguros S.A	0,97	0,98	1,02	0,99	1
HDI Seguros S.A	0,99	1,01	1,06	1,02	1
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	1,02	1,04	1,06	1,04	0
Bradesco Seguros S.A	1,05	1,05	1,06	1,06	0
Liberty Seguros S.A	1,04	1,04	1,12	1,07	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	0,99	0,86	1,91	1,25	0
Santander Seguros S.A	0,54	2,37	1,86	1,59	0
Média	0,91	1,04	1,12	1,02	

Fonte: SUSEP (2008)

Conforme observado no indicador de sinistralidade, os altos custos com sinistros absorveram grande parte da receita líquida, o que fez com que a maioria das seguradoras apresentasse indicador médio muito próximos a uma unidade, sinalizando a eminência de um desequilíbrio operacional.

A Seguradora Santander, em especial nos anos de 2005 e 2006, reflete todo o desequilíbrio em relação a despesas administrativas e ao alto grau de sinistralidade já descritos.

Tabela 20– Quocientes de Índice Combinado Ampliado

Empresas	2007	2006	2005	Média	Pontuação
Santander Seguros S.A	0,25	0,48	0,45	0,39	1
Caixa Seguradora S.A	0,54	0,51	0,59	0,55	1
Unibanco AIG Seguros S.A	0,83	0,78	0,75	0,79	1
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	0,80	0,76	0,82	0,79	1
Itaú Seguros S.A	0,80	0,78	0,86	0,81	1
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	0,82	0,84	0,87	0,84	0
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	0,81	0,91	0,87	0,86	0
AGF Brasil Seguros S.A	0,91	0,89	0,89	0,90	0
HDI Seguros S.A	0,90	0,91	0,94	0,92	0
Bradesco Seguros S.A	0,91	0,91	1,03	0,95	0
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	0,89	0,96	1,03	0,96	0
Liberty Seguros S.A	0,94	0,92	1,04	0,97	0
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	0,92	0,81	1,74	1,16	0
Média	0,80	0,80	0,91	0,84	

Fonte: SUSEP (2008)

Diante dos quocientes apresentados na tabela 20, constata-se que as seguradoras, apesar do insucesso operacional, ou seja, altos custos em relação à receita obtida com a atividade de seguro, agregam um grande rendimento como resultado financeiro o que faz com que apresentem indicadores bem mais favoráveis, restabelecendo o equilíbrio econômico.

Isso se torna nítido ao analisar a Empresa Santander, que no indicador anterior apresentava pior resultado e a partir da inclusão dos rendimentos financeiros torna-se a empresa com o melhor quociente.

Além disso, pode-se observar que algumas empresas estão obtendo resultados melhores a cada exercício, que são HDI, Tóquio Marine e Sul América.

3.4.3 Apresentação do Desempenho das Empresas

Diante dos cálculos e das análises dos índices econômicos e financeiros, com base nas demonstrações contábeis das empresas, surgem as melhores empresas em comparação com a média amostral.

As treze seguradora são segregadas em três grupos, distribuídos a partir do cálculo da mediana das notas, que estabeleceu a nota do grupo intermediário. Na seqüência obtém-se o

primeiro grupo, com as empresas que atingiram a nota superior à mediana. O terceiro grupo de seguradoras compreende as empresas que apresentam notas inferiores à mediana.

A seguir é realizada a apresentação das melhores empresas e interpretações e conclusões, com seguem:

Tabela 21-Grupo 1:

Empresas	Pontuação	NOTA
Caixa Seguradora S.A	18	0,9
Itaú Seguros S.A	17	0,9
HDI Seguros S.A	14	0,7
Unibanco AIG Seguros S.A	12	0,6
Porto Seguros Cia de Seguros Gerais S.A	11	0,6

Tabela 22-Grupo 2:

Empresas	Pontuação	NOTA
Tóquio Marine Brasil Seguradora S.A	10	0,5
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A	10	0,5
Brasil Veículos Companhia de Seguros S.A	10	0,5
Sul América CIA Nacional de Seguros S.A	9	0,5

Tabela 23-Grupo 3:

Empresas	Pontuação	NOTA
AGF Brasil Seguros S.A	8	0,4
Liberty Seguros S.A	8	0,4
Santander Seguros S.A	7	0,4
Bradesco Seguros Auto RE S.A	5	0,3

Ao se observar o cenário evolutivo da distribuição dos grupos, percebe-se que o mercado securitário apresenta uma grande variação na situação financeira e econômica das empresas, constatada na ampla diferença entre a seguradora com a maior nota e a última colocada.

As empresas elencadas no grupo um, obtiveram uma situação superior às demais na maioria dos índices, o que reflete um maior equilíbrio financeiro. Por outro lado, a Seguradora HDI mesmo sendo a terceira colocada apresentou resultados com o atividade de seguros

negativo em todos os exercícios analisados, essa situação só vem a se equilibrar a partir da contabilização dos resultados auferidos com as receitas financeiras. Nesse sentido, verifica-se que as Receitas Financeiras são muito relevantes para as seguradoras.

Para a análise da formação do segundo grupo deve-se levar em consideração que a diferença entre o último colocado do grupo um e os três primeiros colocados do grupo dois é apenas um indicador. Na análise das seguradoras, constata-se que em sua maioria, as empresas apresentaram um ótimo desempenho nos índices analisados.

Ao observar o terceiro grupo, percebe-se que a Seguradora Bradesco apesar de apresentar uma alta receita bruta em comparação com as treze empresas, alcança a última colocação. Outra situação relevante se apresenta com a Seguradora Santander, que com elevados gastos com despesas administrativas e comerciais, além de altos custos com sinistros retidos, promove péssima situação nos índices despesas administrativas, comerciais, sinistralidade e índice combinado.

Diante do exposto, constata-se que, de maneira geral, as seguradoras possuem um bom grau de solubilidade e índices de rentabilidade satisfatórios, demonstrando que são empresas com nome estabelecido no mercado, e que possuem gestores competentes.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho procurou demonstrar através da análise comparativa das empresas selecionadas, como a informação da situação econômica e financeira das Instituições de Seguros Privados é relevante para a sociedade.

Através das informações obtidas nas suas demonstrações contábeis e por meio dos indicadores calculados, verifica-se seu desempenho no que se refere a equilíbrio econômico e solidez .

O estudo foi realizado com base nos quocientes financeiros e econômicos de treze empresas do ramo securitário, nos anos compreendidos entre 2005 e 2007, realizando uma análise dos custos e despesas operacionais, rentabilidade das operações de seguro financeira e patrimonial, e uma menção sobre a capacidade de solvência e endividamento, agregando assim, maiores informações sobre a situação das empresas.

4.1 Quanto à Problemática

No que se refere à problemática estabelecida no item 1.1, o trabalho se propõe a responder a seguinte pergunta: Dentre as seguradoras analisadas quais apresentam os melhores desempenhos econômico e financeiros em relação média amostral?

A partir do embasamento obtido com a revisão teórica, foi possível verificar a importância da análise das informações contábeis para as empresas, acionistas, segurados e para o mercado como um todo. Pois com o conhecimento dos indicadores econômicos e financeiros, definiu-se como as empresas da amostra estão em relação à suas concorrentes, além de apresentar a capacidade das Instituições em honrar com seus compromissos, bem como, liquidação de sinistro, reembolso e rentabilidade. As seguradoras são de fundamental importância para a manutenção do patrimônio e restabelecimento do equilíbrio financeiro da sociedade.

4.2 Quanto aos Objetivos

Com relação aos objetivos específicos relacionados no item 1.2.2 deste trabalho, os aspectos conclusivos são:

- A partir dos estudos bibliográficos pode-se contextualizar o histórico da atividade de seguros e apresentar seu desenvolvimento até hoje.
- Através da revisão teórica foi possível coletar equações nas bibliografias utilizadas, para cálculo de indicadores que deram informações pertinentes ao objetivo proposto no trabalho.
- Quanto aos cálculos dos indicadores, obteve-se 20 equações para auxiliar na análise das demonstrações contábeis. Os indicadores foram divididos em dois grupos: indicadores financeiros e indicadores econômicos.
- Através destes indicadores, pôde-se acompanhar os resultados das empresas e identificar e confrontar o desempenho das seguradoras com as médias estabelecidas pela amostra.
- A partir da obtenção dos índices econômicos e financeiros foram segregadas as empresas em três grupos, de acordo com o desempenho obtidos através do somatório da pontuação alcançada.
- Ao comparar o desempenho individual das empresas, percebe-se que algumas das empresas apresentaram uma diminuição nos resultados financeiros em virtude da redução na taxa de juros do ano de 2006 para 2007, o que fez com que alcançassem um índice combinado ampliado melhor no ano de 2006 do que no ano de 2007.
- Observou-se que os altos custos com sinistros, despesas administrativas e comerciais são responsáveis na maioria das empresas por situações negativas no que se refere ao resultado com atividade de seguro. Essa situação vem a se comprovar na análise dos índices fornecidos através dos cálculos dos índices combinados que demonstram que grande parte das empresas tem sua receita líquida praticamente absorvida por estes custos. A partir da inserção dos resultados financeiros observa-se uma grande melhora nessa situação, pois os indicadores se apresentam de forma mais reduzida, refletindo um equilíbrio econômico.
- Através da distribuição dos três grupos, pode-se concluir que as empresas do primeiro grupo apresentam um maior equilíbrio no que concerne a desempenho nas atividades

operacionais e financeiras, que se refletem através do maior número de indicadores positivos que demonstram uma maior solidez e estabilidade financeira e econômica.

Numa análise mais ampla, verifica-se que todas as empresas possuem um bom grau de solvabilidade e índices de rentabilidade satisfatórios. Demonstrando serem as maiores empresas do mercado e estarem pautadas em boas políticas financeiras e incluindo funções de gestão de risco, bem como estabelecerem todos os procedimentos referentes a atividades de seguro conforme os preceitos estabelecidos pela SUSEP.

Em vista disso, verifica-se o atendimento a todos os objetivos específicos, bem como ao objetivo geral do trabalho.

4.3 Sugestões para Trabalhos Futuros

O trabalho apresentou alguns dos principais quocientes econômicos e financeiros para obter subsídios que refletissem o equilíbrio econômico, solidez e solvência das companhias seguradoras.

Sugere-se pesquisar outras bibliografias a fim de encontrar subsídios que demonstrem o ciclo operacional das companhias, além de outras formas que reflitam a estrutura de controle interno e até mesmo na gestão do risco.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Seguros Privados, regula as operações de seguro e resseguro e dá providências. Disponível em : <<http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/biblioteca.asp>>. Acesso em: 30 de jan. 2008.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre a Lei de Sociedade por ações. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 10 de jan. 2008.

Conselho Nacional de Seguros Privados. **Circular SUSEP 226, de 27 de fevereiro de 2003**. Dispõe Normas Contábeis das Seguradoras, Resseguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar. Disponível em : <<http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/biblioteca.asp>> Acesso em: 04 de jan. 2008.

Conselho Nacional de Seguros Privados. **Circular SUSEP 314, de 28 de dezembro de 2005 e anexo de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em : <<http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/biblioteca.asp>> Acesso em: 04 de jul. 2007.

Conselho Nacional de Seguros Privados. **Resolução nº 86, de 19 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as normas contábeis a ser observadas pelas sociedades seguradoras, resseguradoras de capitalização e entidades abertas de previdência complementar e dá outras providências. , Disponível em : <<http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/biblioteca.asp>>. Acesso em: 04 de jan. 2008.

Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 750, de 29 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre os Princípios e fundamentos da Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_750.doc> Acesso em: 28 de junho de 2007.

Conselho Nacional de Seguros Privados. **Resolução CNPS nº 86, de 3 de setembro de 2002**. Dispõe sobre alteração das normas básicas de contabilidade, plano de contas, função e funcionamento das contas, modelo de contabilização e publicação do balanço das seguradoras, resseguradoras, sociedade de capitalização e entidades de previdência complementar. Disponível em: <<http://www.susep.gov.br/menubiblioteca/biblioteca.asp>>. Acesso em: 01 de jul. 2007.

CEPEFIN-CENTRO DE PESQUISAS EM FINANÇAS EQUIPE PROFESSORES DOS INEPAD. **Finanças Corporativas de Curto Prazo**. 1º ed. v.1. São Paulo: Atlas, 2007.

COSTA, Jorge Andrade. **Contabilidade de Seguros as experiências no Brasil e no Mercosul em comparação com as normas proposta pelo IASB**. 1º ed.v.10. Rio de Janeiro, 2005.

FENANSEG. Histórico do seguros no Brasil. Disponível em: <<http://www.fenaseg.org.br>>
Acesso em: 28 de junho de 2008.

FORTES R. S. Rogério. **Impactos do Aumento da Complexibilidade do Veículo na Cadeia Logística: no caso da Fiat Automóveis S.A.** Dissertação(Pós Graduação em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina,2001.

FREIRE, Numa.**Aspecto do Seguro**, 5º ed. São Paulo: Atlas, 1959.

FUNENSEG, **Direito do Seguro**. 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

FUNENSEG, **Teoria Geral do Seguro I**. 5º ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

D`AURIA, Francisco. **Organização e contabilidade dos seguros privados e capitalização**. 4 ed.São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de Seguros**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HELFERT, Erich A. **Técnicas de Análise Financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. 5º ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balança**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF INSURANCE SUPERVISORS (IAIS). *Insurance Core Principles*. Disponível no site: <<http://www.iaisweb.org>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial.** São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 8º Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARQUES, Marisa de Moura. **Aplicação de Índices Econômico-Financeiros na Elaboração do Planejamento Financeiro em Empresas Públicas.** São Paulo: 2004.

MENDES, João José de Souza. **Bases técnicas do Seguro.** São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros, 1977.

RAUPP, Fabiano Maury; BAUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Amilcar. **Seguro: doutrina, legislação e jurisprudência.** 2º ed. Rio de Janeiro: Record, 1959.

SILVA, Afonso. **Contabilidade e Análise Econômica -Financeira de Seguradoras.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, 2000.

SILVA, Ivan de Oliveira. **Curso de Direito do Seguro.** 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Silney. **Seguro Contabilidade, Atuária e Auditoria.** São Paulo: Saraiva, 2007.

STANDERSKI, Waldemiro; KRAVEC, . **Contabilidade e Análise Econômica -Financeira de Seguradoras.** São Paulo: 2º ed. Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.